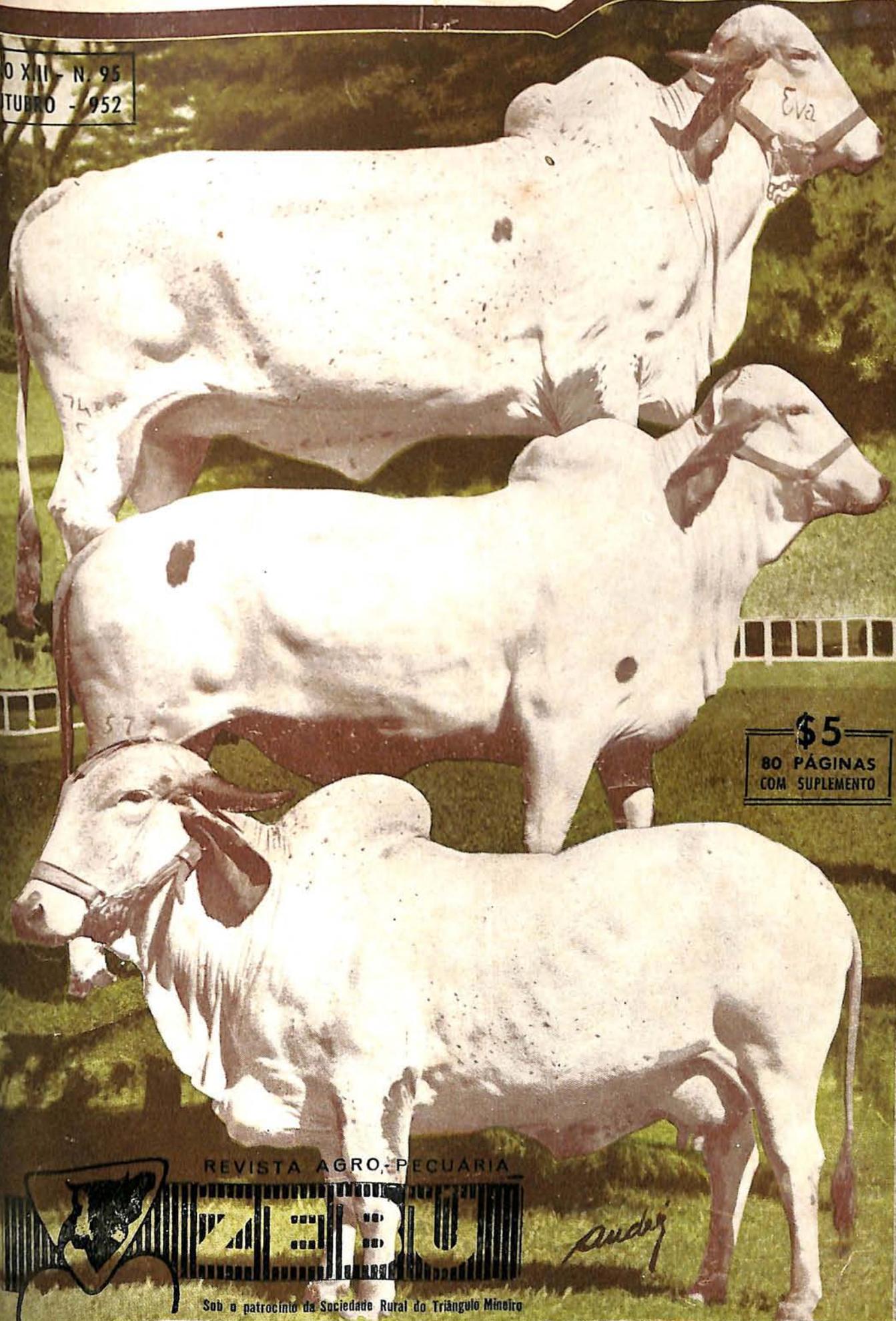


ANO XIII - N. 95
OUTUBRO - 1952



\$5
80 PÁGINAS
COM SUPLEMENTO

REVISTA AGROPECUÁRIA

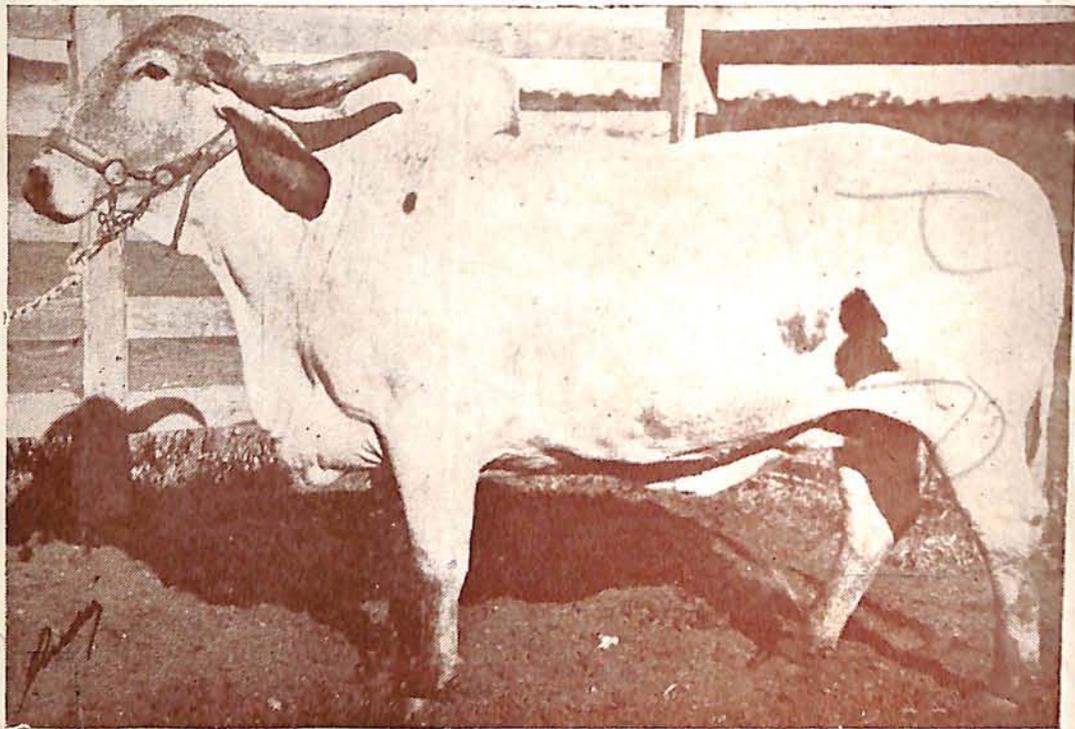


André

Sob o patrocínio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada se V. S. utilizar bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca *Eva*, da criação de EVARISTO S. DE PAULA, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros Campeonatos e outros Prêmios em exposições regionais e nacionais.

UM SERVIÇO DE INFORMAÇÕES E FOTOGRAFIAS
ÀS SUAS ORDENS

FAZENDA *do* CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

FAZENDA M^{TE}. ALEGRE

Est. Hermogênio Silva



E. F. L.
MUNICÍPIO
DE TRES RIOS
E. do Rio

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil



Magnífico grupo de vacas "Nelore", filhas do grande raçador "EXITO R. G. 142", filho e neto de "MARAJÁ" importado da Índia, todas enxertadas do incomparável "BALUARTE R. G. 9", filho de "SHEIK", importado.

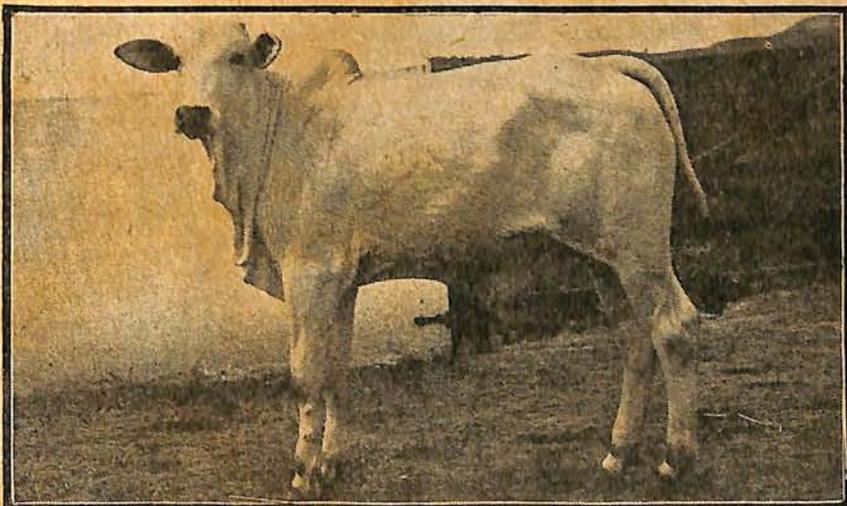
«Nelore», a raça indiana de maior procura no Brasil!

«Nelore», é o menor rebanho de finos espécimes, existente no nosso País!

Basta observar o que acima afirmamos para compreender que o melhor negócio é criar «Nelore», a raça preferida, por sêr a mais resistente, pelos grandes criadores de Minas, Mato Grosso, Goiás e Amazônia!



O nosso rebanho tem sido a fonte inesgotável de finíssimos reprodutores «Nelore» para os mais afamados plantéis do Brasil.



"FAUNO" filho de "Fauna R. G. 2013", filha e neta de "Marajá" importado, com "Baluarte R. G. 9" filho de "Sheik" importado da Índia. Foi vendido com 3 meses ao grande criador uberabense Sr. ANTONIO M. FONTOURA BORGES

Informações com Theodoro Eduardo Duvivier - Pr. Eugênio Jardim, 34 - Ap. 801 - Fone, 47-42-61 - RIO

Nossa Capa

AS TRI-CAMPEÃS NACIONAIS

Um triunfo destinado a uma larga e merecida repercussão no cenário da Pecuária Nacional, e principalmente da zebuína, tão maltratada e vilipendiada mesmo, até agora, acaba de ser conseguido pelo criador — dr. Evaristo S. de Paula, com a sua marca «Eva», na XIX Exposição Nacional de Animais, completando lá um Tri-Campeonato Nacional da Raça Gir, com crias do seu plantel.

A significação do feito é enorme, pois vem mostrar, a quantos ainda descreiam da seleção racional de zebuínos em um tipo frigorífico padronizado que não só é possível, como já existe e, o melhor, não se cifra a duas ou três réses—é todo um grande plantel registrado que concentra sobre si as atenções dos círculos criatórios de todo o País.

A nossa capa principal desta edição nos apresenta as reprodutoras CANAÃ — MIRAMAR e RAMADÃ, as Tri-campeãs Nacionais da Raça Gir, de propriedade do criador dr. Evaristo S. de Paula que, com ele, assume definitivamente a liderança merecida nas atividades do criatório daquela raça, dando a todos um exemplo de ideal, de pertinácia e de orientação segura, no sentido da seleção do tipo necessário ao desenvolvimento do rebanho nacional, perseguida por tantos sem resultado seguro como este que, agora, se positiva.

SUMÁRIO

Pgs

Nossa capa — Sumario	
A S. R. T. I.I. ainda confia—(Comunicado da S. R. T. M.)	5
Os padrões estabelecidos — dr. Osvaldo Afonso Borges	7
Os paraenses — Homenagem	10
O êxodo — Conto de Origenes Nascentes	11
Um processo para acelerar o crescimento do abacaxi — Ensinamentos	14
XIX Exposição Nacional de Animais e Derivados — Noticiário	16
A Estância Duvivier no último certame nacional — Reportagem	18
Um acontecimento inédito na Pecuária Nacional — Reportagem	20
Perigo de sobrevivência para o rebanho nacional! — Reportagem	23
A carne na França—Reportagem	28
A maior obra desta região — Reportagem	30
Tirar leite tem ciência — Ensinamentos	33
VI Exposição de Animais e Produtos Econômicos no Amapá — Reportagem	37
Expediente de Revista	41
Mês de Outubro	42

À SANÇÃO O PROJETO DO REAJUSTAMENTO

Quando estávamos para fechar esta edição, o Senado Federal aprovava, por unanimidade, o projeto de complementação do Reajustamento Pecuário, tal como o mesmo lhe fôra enviado pela Câmara e como o publicamos em nossa edição passada.

Nos últimos dias do mês, o projeto em apreço deverá subir à sanção do Sr. Presidente da República, concluindo-se, assim, a grandiosa campanha levada a bom termo, em liderança, pela nossa Sociedade Rural do Triangulo Mineiro que, com ela, prestou um relevantíssimo serviço à classe rural brasileira e à sua pe-

cuária.

— Ao ser submetido, entretanto, o projeto aprovado, á apreciação dos órgãos técnicos do governo, opinaram estes pelo veto ao § 4.º do art. 15, ao inciso II do art. 5, e ao art. 12 devendo a lei ser sancionada, possivelmente, com o veto desses três dispositivos.

Folgamos em registrar o auspicioso acontecimento, bem-dizendo o trabalho dos nossos legisladores que, afinal, com compreensão e patriotismo, souberam reconhecer a justiça e a necessidade pública da medida tão procrastinada, mas, tão necessária.



Ano XIII - N.º 95

Revista Agro-pecuária Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»
LIBERABA - OUTUBRO DE 1952

A S.R.T.M. AINDA CONFÍA

Ninguém ignora a posição definida que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, corajosamente assumiu, quando, ha algum tempo já, alguns criadores agitaram a questão da importação de gado indiano, com o intuito de tonificar o sangue de nossos plantéis.

O assunto, por sua indiscutível relevância, empolgou a opinião nos meios ruristas, sendo que alguns criadores e diversos negociantes de gado chegaram mesmo a ajustar medidas e a tomar providências para aquisição de gado nas Índias.

Àquela altura dos acontecimentos, a Sociedade Rural se manifestou contrária à pretensão do grupo de importadores, convencida de que a importação constituiria, se fosse adotada, um lamentável erro, a não ser que as condições do rebanho existente naquele país aconselhasse, do ponto de vista racial e sanitário, a medida sugerida. De modo que, posta a questão neste pé, necessário se fazia que se verificasse, *in loco*, a situação do zebú indiano.

Resolveu, então, o Ministerio da Agricultura nomear uma comissão, composta de três técnicos, sendo dois do Governo Federal e um indicado pela Sociedade Rural, incumbida de estudar, na India, as condições do gado a ser importado, sob o tríplice aspecto zootécnico, econômico e sanitário.

Como todos sabemos, as conclusões a que chegou a dita comissão foram desfavoráveis à importação. Entretanto, apesar disso, o Ministério acaba de importar, do Paquistão, 34 cabeças de gado «leiteiro», todas pertencentes à raça «Red Sindhi», gado esse que se acha em quarentena, na ilha de Fernando Noronha.

A Sociedade Rural, por seu presidente, fez sentir ao ilustre titular da pasta da agricultura a indiscutível gravidade do precedente que se abria, tanto mais sério quanto se comerciava sob a responsabilidade direta, justamente, do órgão governamental que reconheceu, através da palavra autorizada de seus funcionários, a inconveniência e o perigo da importação.

Dessa forma como se justificará um ato desta natureza, quando o governo contraria as suas próprias decisões, segue justamente o caminho que reputou errado e adota providencias que julgou nocivas aos interesses da pecuária nacional?! Ressalta à evidencia que houve uma **derrapagem** oficial com a recente aquisição de gado, feita pelo Instituto Agronômico do Norte, no Paquistão, com a autorização do Ministério.

A Sociedade Rural, estranhando a ocorrência, telegrafou, a respeito, ao dr. João Cleófas, que, aliás, em portaria baixada recentemente, recomendou as providências que julgou acertadas, no sentido de prolongar o período de isolamento do gado importado na ilha de Fernando Noronha, de modo a acautelar os interesses

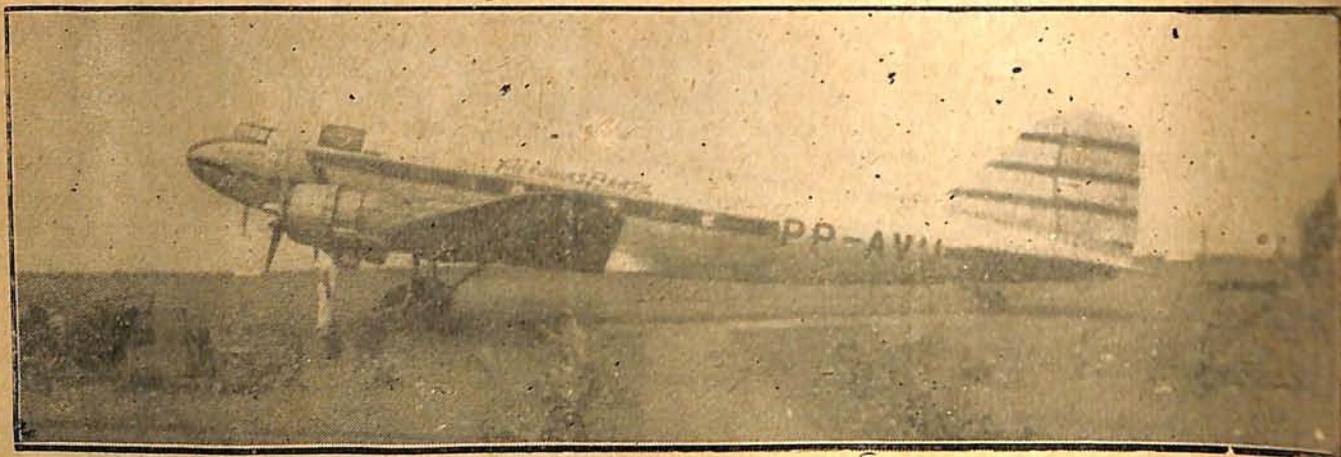
(Conclui á página 2ª)

Prefiram,

EM SUAS VIAGENS
AÉREAS, A

AEROVIAS BRASIL

ENCURTA DISTANCIAS E ESTENDE O PROGRESSO



Segurança — Conforto — Pontualidade

Partidas diárias de UBERABA para:

SÃO PAULO	às 8,50 hs.
ARAGUARI	às 10,00 e 13,50 »
UBERLANDIA	às 10,00 e 13,50 »
ANAPOLIS, GOIANIA	às 13,50 »
RIO DE JANEIRO (via S. Paulo) ..	às 8,50 »
R. DE JANEIRO (via B. Horizonte)	às 12,55 »
BELO HORIZONTE exceto 2as.	às 12,55 »
CATALÃO 5as., 6as., e Sab.	às 13,50 »

Fones: 1666 — Depois das 19,00 hs. - 2065

10% DE DESCONTOS NAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA

Rua Artur Machada, 68 — UBERABA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

Gado Gir

MARCA

J J

(carimbo D)

**CAPITÃO
P. ROCHA**



FAZENDA

**SANTA FÉ
DO CEDRO**

Reprodutor Chefe
TURBANTE

Prop. D. Ibrantana
Oliveira Pena

UBERABA

OS PADRÕES ESTABELECIDOS

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

Os padrões estabelecidos para as quatro raças de gado indiano no Brasil são o resultado da observação cuidadosa e prolongada de experimentados criadores de gado zebu, coadjuvados pelo saber e critério científico dos melhores zootecnistas pátrios, aos quais o governo da União cometeu o encargo de fixar os diversos tipos de valor econômico, de nosso rebanho zebú.

São, portanto, o resultado dos esforços conjugados dos criadores e do Governo, com o objectivo de tornar a pecuária nacional capaz de competir, nos mercados estrangeiros, com os países melhores produtores.

A competência dos organizadores dos padrões não pode ser posta em dúvida. De um lado, estão os nossos melhores técnicos, homens amadurecidos no trabalho experimental vazado nas mais recentes conquistas da genética, conhecedores de todas as raças bovinas, assim como de todas as investigações e estudos já feitos em todo o mundo, sobre as inúmeras raças zebuínas; de outro lado, os nossos criadores e selecionadores, cuja experiência remonta ao começo da entrada intensiva do zebú no Brasil, e que já tentaram em nosso meio criatório, todos os métodos de melhoramento do gado puro e todas as formas e fórmulas de cruzamento, dando por definitivamente rejeitadas as que não surtiram os efeitos esperados.

E' o saber aliado á experiência.

A fixação dos padrões significa, pois, a conjugação prática de todas as conclusões científicas mais recentes dos nossos técnicos

e de todas as experiências, desde as mais antigas, de nossos criadores.

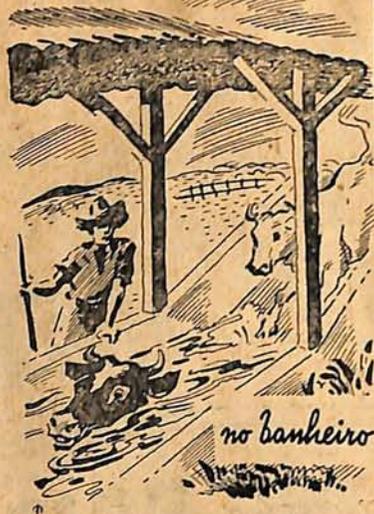
Isso quer dizer que já passou o tempo das experimentações descontraídas, dos cruzamentos mais diversos, das modas mais extravagantes, das «novidades» tão bem exploradas pelos comerciantes de gado. Já se foi a época da variedade de critérios. Chegou o momento de «pegarmos a recta», de adotarmos um critério único, para alcançar rapidamente, o mais rapidamente possível, por via de selecção bem orientada, a formação de um dos mais valiosos rebanhos de gado de raça do mundo.

E' preciso, portanto, que os criadores procurem pôr os seus rebanhos de acordo, o mais possível, com os padrões estabelecidos, corrigindo, por selecção, todos os defeitos que posam apresentar.

E' preciso, também, que nos seus julgamentos as comissões do Registro Genealógico não se afastem jamais desses padrões.

Hoje é loucura cruzar uma raça zebuína com outra — Nelore com Guzerá ou com Gir ou com Indubrasil, Indubrasil com Gir, etc.. Esses cruzamentos já existem entre nós e variam ao infinito sem a menor expressão econômica.

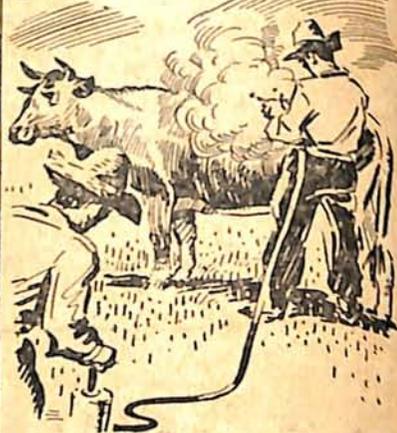
E' preciso que acabem os criadores de uma vez com o preconceito de que o mestiço de puros zebús é melhor do que os mestiços de sangue zebú e crioulo. Isto só é verdade



FLUIDO PEARSON 343

o novo
carrapaticida
à base de B.H.C.
efeito fulminante

em
pulverizações



quando se trata de introduzi-lo em rebanho nacional cuja rusticidade se deseja aumentar e ao qual se quer emprestar os inúmeros caracteres e qualidades comuns aos zebús. Para a reprodução zootécnica, porém, tanto é mau um como os outros, por falta de uniformidade das gerações. Mestiço é sempre mestiço.

A raça intermediária, que se procurou formar com o cruzamento das raças puras, já está fixada: é o Indubrasil, que é hoje uma raça pura.

Um dos maiores erros, agora com foros de cidadania, é dizer-se que se criam o Gir, o Nelore e o Guzerá para não se perder o lastro de formação do Indubrasil; pois justamente para esse fim é que hoje estas raças não servem.

O Indubrasil já é raça padronizada e fixada, reproduzindo-se igual.

O cruzamento das três raças aludidas dará um tipo talvez morfológicamente semelhante ao Indubrasil, mas que não é Indubrasil: é um simples mestiço, sem valor genético.

Tentar, pois, com o cruzamento aludido, formar o Indubrasil equivale a começar de novo a experiência feita há mais de quatro de século: é voltar atrás, é perder tempo precioso com prejuízo da economia do criador e do desenvolvimento da pecuária. O progresso não permite essas contramarchas e «vae-vêns».

Quem não tem Indubrasil e quer criá-lo, tal como acontece com o Gir, o Guzerá e o Nelore, só tem dois caminhos a seguir: o mais rápido, embora dispendioso, é comprar rebanho Indubrasil; o outro, é adquirir tou-

ros Indubrasil a reconhecidos criadores selecionadores desta raça, introduzi-lo no **banho que tiver e, por cruzamento** apurar o sangue Indubrasil. (*)

No Brasil, em se tratando de zebú, ca mais se deverão cruzar as quatro raças puras. Revela a maior ignorância da criação econômica do zebú, quem assim procede.

As fazendas experimentais do Governo poderão tentar esses cruzamentos; aliás, três outras coisas, elas foram criadas por isso. Se surgir a necessidade de um novo tipo de gado, os técnicos do Governo estarão de olhos abertos, efectuando as experiências e o próprio Governo ditará a orientação a seguir.

Os criadores, porém, é que não podem nem devem, submeter-se aos azares da iniciativa. Com a fixação dos padrões, já poderão orientar a criação com critério se-

(*) Uma vez que afirmámos que não se deve mais cruzar as quatro raças puras entre si, parece que nos contradizemos aconselhando a formação do Indubrasil, por via de cruzamento contínuo. Consideramos insensatez a introdução em rebanho caracterizado de uma raça, de touros de outra. Quem cria Gir puro, ou Nelore puro, ou Guzerá puro, ou Indubrasil puro, será louco, nas condições atuais, se descaracterizar seu rebanho introduzindo nele touros de outra raça. Quando falamos, em "rebanho que tiver" queremos referir-nos a rebanhos, ainda que puros zebús, mas sem características raciais definidas, ao qual o touro imprime as de sua raça.

ro e com resultados econômicos imediatos.

Já nos libertámos, há muito, das «preferências» por esta ou aquela característica, por esta ou aquela pelagem, «por este ou aquele detalhe menos significativo dos animais, e trilhamos a lógica científica do aperfeiçoamento decorrente da seleção bem orientada e muito sã».

Cada exigência do padrão estabelecido é feita, não por motivo de «beleza», mas por razão científica muito forte: cada uma resulta em real vantagem para o animal, em superioridade necessária á sua valorização.

Quebrar o padrão, para regredir ás primitivas transformações morfológicas e fisiológicas, é imprudência lamentável. E' preciso evitar desagradáveis surpresas no futuro, no que chamamos fazer ou formar um tipo ou uma raça de gado. A ilusão do comércio fácil e lucros extraordinários, no gado chamado da moda, não servirá absolutamente no futuro, porque moda não é raça e só a raça propriamente dita terá valor positivo».

«A TECLA A SER MAIS BATIDA E' A DA PUREZA DO SANGUE. Sem essa, não

NEW - HAMPSHIRE

VENDEM-SE OVOS
PARA INCUBAÇÃO
DÚZIA CR \$ 35,00

Pedidos a J. Santiago Sabino, na
Sociedade Rural

UBERABA

Trig. Mineiro

poderá haver melhoria, nem perfeição. SO' REPRODUTORES PUROS DE QUALQUER RAÇA PODEM CONSTITUIR, NA FORMAÇÃO DE UM REBANHO, A CERTEZA DE CRIAS PORTADORAS DE QUALIDADES E LINHAS DA RAÇA A QUE PECTENCER».

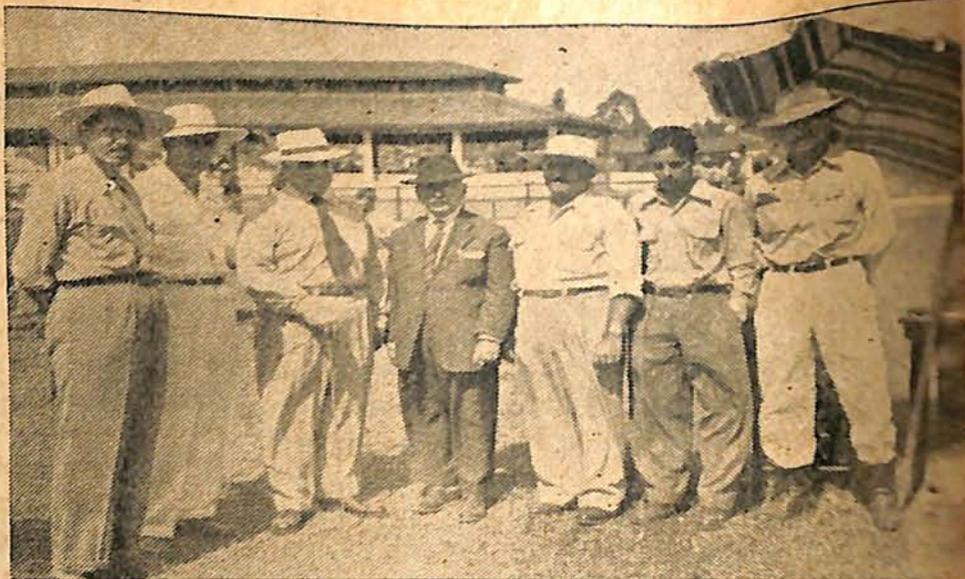
Os criadores devem, pois, fazer questão de manter seus rebanhos estritamente dentro dos padrões estabelecidos, com o emprego exclusivo, na reprodução, de touros puros da raça do rebanho.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as **VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

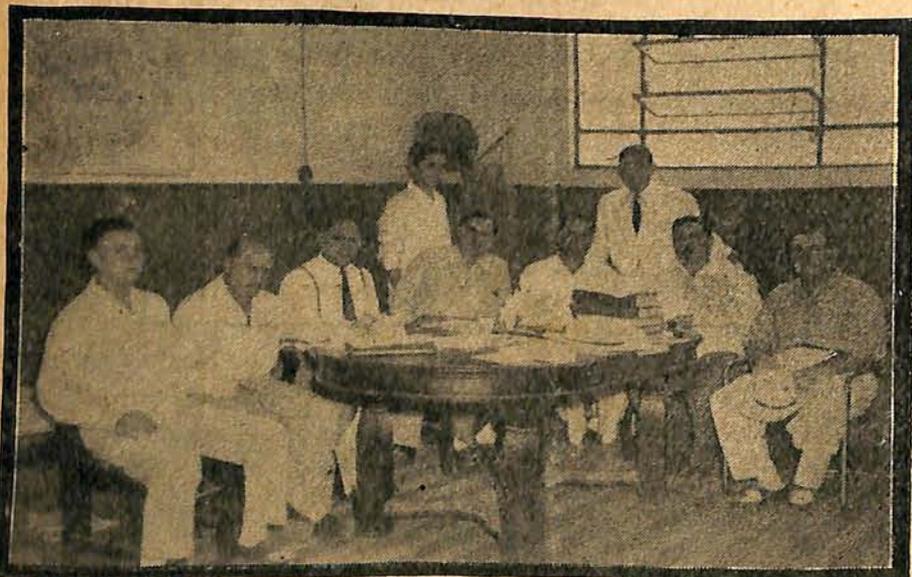
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO



Os paraenses em Uberaba

Nesta página apresentamos dois flagrantes da visita dos criadores paraenses á nossa cidade e á nossa exposição, em Maio - 951. No de cima, batido no Parque "Fernando Costa" e no de baixo, em nossa redação, podem-se ver os snrs. cel. Pedro Boulhosa, Armando Teixeira, Alcino Teixeira, Raul Boulhosa, Domingos Acatauassú, João Lobato, Francisco Pinheiro e Heraclides Cavalcanti, ilustres visitantes que a recente Exposição de Pe-

cuária da Ilha do Marajó nos faz recordar, principalmente quando conhecemos e agradecemos a maneira fidalga por que trataram ali nosso enviado especial.



O ÊXODO

Por ORÍGENES NASCENTES

— A rranca para a frente Sebastião. Põe espora na mula, «home», que a coisa agora é para ir de qualquer jeito!... — Falava, comandando a caravana retirante, Valério Silveira, com voz agresiva de quem está com raiva.

E os retirantes abandonavam a terra fecunda onde haviam nascido e vivido sempre. Agora estavam sendo expulsos para longitu-

des diferentes como milhares de retirantes outros que têm rumado para as metropoles, fugindo não a calamidades de ordem natural, mas a calamidades e desajustes econômicos e sociais, e num paradoxo interessante, expulsos em parte pelo progresso, que chegou com toda a sua indumentária mecânica, mas deixou de trazer consigo o avançado sistema de crédito rural que não possuímos e que é o responsável pelo estado de adeantamento em que não estamos, e também um dos responsáveis pelas constantes retiradas humanas para os grandes centros.

Na frente vai a mula de cargueiro, levando as coisas mais necessárias; mais para traz a mulher, de lado, num cilhão, com uma criança de peito nos braços e outro maiorzinho na garupa. Mais para traz, outros três meninos cngarupados num cavalo castanho e emparelhados com a velha mãe de Valério Silveira, também de lado, num cilhão, em cavalo manso que, igual aos outros, foram tomados emprestados aos vizinhos que ficaram no Rio Verde e que serão trazidos de volta pelo menino Sebastião que ficará com um padrinho.

No mais, pelas garupas, são sacos de roupas, coisas de utilidade imediata, porque o resto havia sido vendido por pouco mais de nada.

Valério Silveira deixou sua gente adeantar-se um pouco e foi pensando triste, tombado nos arrêios, olhando para o chão da estrada que parecia segura-lo. Estava a despedir-se de tudo.

«Quanto carro seu passou chiando naquele chão, abarrotado dos produtos de suas colheitas em varios anos... Se lembrava até

VIDA & MORTE

DE UM BERNE

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES DOIS.

QUANDO O INSETO POUÇA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOÇA OS DOIS. AS LARVINHAS SAEM...

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR

BERNICIDA PEARSON

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

Companhia Fabril de Juta Taubaté

FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA

COMUNICAMOS aos srs. Agricultores, Maquinistas e Xarqueadores da região que, para mais prontamente servi-los, estabelecemos um novo depósito, com estoque de todos os tipos de sacaria, para pronta entrega e qualquer quantidade.

Outros esclarecimentos com os representantes Srs.

CUNHA, VALE & CIA. LTDA.

UBERLÂNDIA — (MG)

Avenida Paranaíba, 313
Cx. Postal, 85 — Fone, 140

ESCRITÓRIO:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 6.º And. -
33-1131 (Rede interna) - Cx Postal,
SEÇÃO COMPRAS — 5.º Andar - Sala
Tel. 33-9480 — S. PAULO

Produtos de Juta em Geral — Sacarias e Aniagens — Sacos para café, chá, cereais, algodão, malva, cal, sal, etc.

Aniagens de todos os tipos e qualidades

DEPÓSITO:

SANTOS

R. do Comercio, 104 — Tel. 565

dos nomes dos seus bois que ali naquela subida ele falava: «Bargado, Remanso, Saudoso! Vamo, boi meu!»...

E' tristeza! — largar aquilo tudo doía. Mas o que é que havia de fazer?... As coisas ficaram ruins de mais, de uma hora para outra. Tudo mudara. O crédito sumira. O dinheiro também. A lavoura encarecia. A mecanização favorecia a uns, mas prejudicava a outros. Espantava o braço. E o que ficava era caro demais. Costumava ficar olhando os tratores de noite e achava-os estranhos, frios, de aço, sem o calor dos seus bois, que irradiavam vida. Por falta de gente, que estava indo embora, a lavoura encarecia e corria o risco de ser perdida como ele perdeu a dele. O povo debandava. Desaparecia como por encanto. Pegava o rumo das capitais, das cidades grandes. Lá, segundo diziam, havia dinheiro fácil; qualquer coisa rendia, e estava ao contrário da vida ali junto da terra, onde tinha gente até querendo passar fome. Lambranz da indústria que pagava salarios altos o compromisso único era o trabalho, e este o faltava.

Ele continuou pensando: «Se ao menos pudesse comprar um pedaço de terra para substituir o que ele numa hora adversa fora obrigado a entregar aos credores, aí a coisa mudaria. Porque estava acostumado a boia e a força no cabo da enxada e no rabo do arado e a molhar a terra com o suor, e ver aquela terra devolver aos mil, cada semente plantada. O vendedor de remédios para gado lhe falara que em não sabia em que parte havia crédito para compra de terras num prazo razoavel, longo mesmo, sem fiador, e não falara também a Aninha, sua filha, que estava bem adeantada na escola, que costumava a professora dizer que «as nossas terras estavam abandonadas, sem cultivo, lavouras? Como é que não havia geito para o chefe de familia, lavrador desde que nasceu, como é que não havia geito dele comprar um pedaço de chão naquela hora antiga?»

Do alto do espigão, Valério Silveira sempre da lançou um olhar triste para o vale, e em baixo divisou a casa do seu sogro, onde tinha muitos anos, numa festa, começou a

n'hecer a companheira que ia ali adiante. Correndo prateado, lá longe, o rio...

Mais um caminhar e a estação. Sebastião se despediu de todos e voltou tocando a tropa emprestada. E a família deslocada pegou o trem num vagão de segunda classe, rumo ao grande centro, á desconhecida metropole, que nos ultimos tempos tem sido a serêia que canta para o «arigó» da hinterlandia.

O resfolegar da locomotiva, aos poucos, foi apagando aquele cenário campeiro. A cantiga rustica das enxadas, mais o berro do gado de manhã, na porteira do curral, foram ficando para traz.

E o roceiro Valério Silveira, homem criado na terra, pisando o orvalho de todas as madrugadas, valente no trabalho e fóra dele, acostumado na labuta diária desde que se entendeu por gente; derrubador de mato, conhecedor de madeira, plantador de muita roça num ano, só, tirador de leite de quantas vacas existissem, de mãos calejadas, após vinte horas de viagem, desembarcou na metropole de prédios imensos para cima, espetando o céu.

E ao desembarcar, atordoado com os

gritos dos carregadores, o alvoroço do povo, o silvar dos apitos, ele que ainda vinha se lembrando da sua pequena propriedade — «Santa Maria dos Angicos» — com sua casa branca no sopé da serra, suas laranjeiras dando flôr em Janeiro, seu gadinho baio, seu cavalo tordilho rabejando tranquilo, pastando sob o chuveiro, tudo isso num vale muito sereno de gente muito boa... Ele que vinha pensando em que a vida mudou demais... — com o «rush» cosmopolita da estação — ficou atordoado, se assustou, e se assentou num canto em cima duma mala, e chorou, coisa que não se lembrava de ter feito nem quando menino...

Passou o tempo. E hoje está ele por uma daquelas esquinas de bastante movimento, pálido, sem vida, olhar abatido, e com uns bilhetes de loteria na mão, falando insistentemente:

— «E' pra hoje: dois milhões. Cobra, cavalo e vaca. Cobra, cavalo e vaca. Cobra, cavalo e vaca...»

(De Origenes Nascentes — Especial para a Revista "O Zebú".)



Nossos solos são pobres em cálcio e fósforo - elementos indispensáveis ao crescimento e engorda dos rebanhos. Para compensar esta deficiência, inclua na alimentação de seus rebanhos a FARINHA DE OSSOS WILSON, cuja fórmula equilibra, na exata proporção, cálcio, fósforo e outros concentrados proteicos. Com a FARINHA DE OSSOS, seus animais poderão se desenvolver normalmente, obtendo rápido aumento de peso e garantindo ótima reprodução.

Vital para o gado

FARINHA DE OSSOS



Econômica

PELO PREÇO

Vantajosa

PELO RENDIMENTO

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Alameda Cleveland, 466 — Telefone 51-2113 — SÃO PAULO

Um Processo Para Acelerar o Florescimento do Abacaxi

A base de informações recebidas de Hawaii e outras partes sobre o uso de hormônios na cultura do abacaxi (ananá) foi decidido experimentar com hormônios baixo as condições climáticas de Queensland, Austrália, e foram começadas as experiências em 1947 pelo Departamento de Agricultura. Vários tipos de hormônios foram provados baixo condições normais de cultura e comparados com o tratamento acetilénico usado na prática comercial para estimular o florescimento. O hormônio ácido alfa-naftalin-acético provou-se ser bem efetivo. Quando usado na primavera e o começo do verão provocou o florescimento tão efetivamente como o tratamento acetilénico e também produziu um aumento de 7% a 14% no peso da fruta. Porém quando usado no outono mostrou-se o ácido alfa-naftalin-acético como menos certo que o acetileno o que mesmo dá resultados variáveis no sul de Queensland n'aquela época do ano. É proposto examinar mais detalhadamente, este resultado. No entanto, o ácido alfa-naftalin-acético pode bem ser utilizado em lugar de acetileno durante a primavera e o começo do verão.

O ácido alfa-naftalin-acético é primeiramente misturado com água para dar uma solução da concentração desejada. A solução é então despejada no coração da planta, a razão de um pouco menos que 55 c.c. a cada planta. Um galão imperial (4.55 litros) da solução tratará d'esta maneira quasi cem plantas.

Na primavera e no começo do verão emprega-se uma solução de cinco partes do ácido alfa-naftalin-acético a um milhão de água. No outono, estando o coração da planta cheio de água, é aconselhado empregar-se o do-

bro da concentração. Empregando-se normalmente a concentração de 10 partes por milhão deve-se diluir o "Planofix" da May & Baker, Inglaterra, a razão de 1 c.c. por 4.55 litros (um galão imperial) de água (esta solução equivale a uma de 10 partes por milhão de ácido alfa-naftalin-acético).

Esta solução fraca é preparada misturando-se primeiramente o hormônio com uma pequena quantidade de água adicionando-se em seguida a solução concentrada ao volume total da água necessaria a dar a concentração desejada.

O emprego dos hormônios ou acetileno para induzir o florescimento ajuda ao cultivador no controle da safra. Em combinação com a plantação prudente facilita-o a evitar periodos de sobre-produção, a prolongar a safra de maneira a facilitar a co-

lheita como desejado e também evitar tanto possível o madurecimento da fruta durante o inverno quando é comum o apodrecimento da fruta verde.

Aplicado corretamente o tratamento evita o entardecer das flores até o proximo periodo de floração. N'uma area de plantas bem crescidas é possível que somente florescem uma pequena porcentagem em setembro, ainda que sejam todas do tamanho a render fruta comercial o restante demora na floração até o proximo periodo de floração em Março. Algumas das plantas dão flores até Setembro do seguinte. A floração irregular não só entardece a formação dos brotos, mas as plantas cuja floração for demorada, produzem hastes muito altas os que quebram facilmente baixo a fruta. Isto pode ser evitado



Em

**OUTUBRO,
NOVEMBRO,
DEZEMBRO**

**é ÉPOCA DE PLANTAR
FORRAGEIRAS**

e para que o sr. obtenha os melhores resultados, oferecemo-lhe este estoque completo de sementes de forrageira de alta qualidade. Recomendamos especialmente:

Beterraba "Peragis" importada diretamente da Alemanha

Alfafa selecionada, isenta de cuscuta

Guandu de produção garantida

FAÇA HOJE SUA ENCOMENDA A

DIEBERGER - Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471

C. Postal, 458

SÃO PAULO



tratando as plantas durante Outubro ou começo de Novembro com hormônio ou acetileno causando-os a florescer se já não tenham florecidas em Setembro. As flores aparecem mais ou menos sete semanas depois de serem tratadas e a fruta deve madurecer durante Abril e Maio.

Na parte sul de Queensland se aplica o tratamento em Março assim que a fruta madurece em Novembro e Dezembro embora que os resultados sejam incertos, e se o tempo não for quente e de toda maneira favorável para o crescimento, é capaz que a fruta seja de baixa qualidade. Na parte do norte de Queensland se aplica muito o tratamento em Abril para trazer a safra em Novembro e Dezembro.

A provocação do florescimento é um só uso dos hormônios na cultura do abacaxi. A diversidade d'estes hormônios, seus efeitos diferentes nas plantas e a reação distinta da planta a cada hormônio de acordo ao tempo de aplicação e concentração prometem ainda maior controle da evolução da planta e da fruta.

Uma tal possibilidade é surgida por dois ensaios nos quais foram aplicadas doses concentradas de ácido alfa-naftalin-acético às plantas algumas semanas antes o tempo normal da maturação, entardecendo-a e aumentando o tamanho da fruta.

Também foram feitos ensaios na África do Sul com o tipo de abacaxi "Cayenne". N'um ensaio extenso foi provado que o tipo "Cayenne" reagiu á aplicação d'uma solução de "Planofix" da "May & Baker, Inglaterra, (contendo 10 p.p.m. de ácido alfa-naftalin-acético) no primeiro ano reduzindo o tempo entre a plantação e a primeira safra. Os tanchões plantados em Outubro já eram de tamanho á serem tratados com "Planofix" da May & Baker, Inglaterra, no Setembro seguinte e deram frutas uniformemente em Abril e Maio, quer dizer dezoito meses após a plantação e de seis meses a um ano mais cedo do que normal.

A solução de "Planofix" da May & Baker, Inglaterra, 1 c.c. por galão de água fresca isto quer dizer 10 p.p.m. ácido alfa-

naftalin-acético) foi preparada pouco antes do uso e aplicada a razão de mais ou menos 15 c.c. no coração de cada planta a ser tratada. Este trabalho foi feito pelos empregados os quais usavam pulverizadores, os bicos pulverizantes dos quais foram previamente removidos. Sendo o tamanho da planta o fato que mais influe no tamanho do abacaxi não foram tratadas nem as plantas pequenas nem as que já tinham brotos de flor.

No tratamento das plantas para forçar a frutificação cedo foi achado que a produção d'uma safra satisfatória de tanchões para vender ou replantar podia ser estimulada usando um adubo nitrogenoso de ação rápida seis a dez meses depois da plantação.

O controle perfeito da frutificação, de maneira a evitar a queimadura pelo sol, também foi atingido n'esta maneira mas o uso de "Planofix" da May & Baker, Inglaterra, n'este sentido ou para encurtar o período da safra das plantas estabelecidas, ainda não foi completamente investigado.

Peçam um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

CR. \$60.00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

CENTRO ACADÊMICO DA ESCOLA DE AGRICULTURA DE LAVRAS

SUA NOVA DIREÇÃO

O Centro Acadêmico de Agronomia, da E. S. de Agricultura, em Lavras, acaba de empossar sua nova diretoria que está assim constituída:

PRESIDENTE EFETIVO, Luiz Rennó Chaves; **VICE-PRESIDENTE**, Armando Souza Pereira; **SECRETÁRIO GERAL**, José Alfredo de Paula; **SECRETÁRIOS**, Edward Veiga e Cármen Silva Pereira; **TESOUREIRO**, Wagner Ulysses Costa Souza; **PROCURADORES**, Maurício Lopes Almada e Fábio Pereira Cartaxo; **BIBLIOTECÁRIO**, Eduardo Gianasi.

DEPARTAMENTOS — **SOCIAL**, Guy Torres; **ESPORTIVO**, José Omar Lopes; **AGRONÓMICO E PUBLICIDADE**, Joaquim Ferreira Perez.

A direção do periódico "O Agrário", órgão do Centro, está entregue aos srs. Joel Martins Patrício, diretor; José Benedito Pedrosa, gerente, sendo seu redator — Izaltino Gonçalves Guimarães.

XIX Exposição



Só mesmo influências políticas podiam conseguir a mudança do critério, até agora seguido pelo Ministério da Agricultura, rodízio, entre os Estados Centrais — Bahia, Minas, São Paulo, das Exposições de Animais e Produtos Derivados. A sua extensão até Porto Alegre, não se justifica pela distância dessa capital dos verdadeiros centros da produção e consumo de carne e leite, no País, o primeiro abrangendo o chamado Brasil Central e o segundo, a região de São Paulo, Minas, Estado do Rio e Espírito Santo.

Realizando esse certame nacional em Porto Alegre, o Ministério da Agricultura transforma-o, ipso-fato, em parada regional, pois muitos poucos são os desabusados criadores que como Evaristo de Paula e Teodoro Eduardo Duvivier, se abalançam a levar, de avião, os seus animais — pelo valor que eles têm — a tão longínquas paragens.

Porto Alegre está muito bom para ser o centro do rosário de certames que a sua Secretaria da Agricultura anunciou: teria lugar simultaneamente com a parada nacional: X.ª Exposição de Gado Holandês; III.ª Exposição de Gado Jersey; VIII.ª Exposição de Vinhos; XVI.ª Exposição de Equinos Crioulos; XXXIV.ª Exposição Avícola e II.ª Exposição de Suínos.

Centro regional dessas atividades, Porto Alegre deve realizar os seus certames regionais dessas especialidades, até porque, mais, a sua Secretaria da Agricultura não está aparelhada, de material e de pessoal para realizar uma Exposição Nacional.

O nosso representante na última exposição nacional de Porto Alegre observou-nos que jamais viu em um certame — mesmo nas nossas paradas regionais — tanta balburdia, desorganização e falta de assistência aos espécimes expostos, como no aludido certame. Basta dizer que um visitante não podia identificar os animais apresentados, por completa ausência de cartazes elucidativos, como usam em todos os certames brasileiros. Tanto isso era prejudicial que alguns criadores de lá mandaram confeccionar às suas próprias expensas tais cartazes que, como se poderá imaginar, pela sua diversidade davam má impressão.

Já falamos da nenhuma assistência dada aos criadores, coisa em parte remediada pela equipe de técnicos e funcionários, levada para lá, pelo dr. Salvador Berardineli, diretor da Exposição do D. P. A. de São Pau-

Acima: o dr. Evaristo S. de Paula, recebendo a Taça Revista "Zebú", o mesmo acontecendo ao sr. Paulo Moglia, representante das "Estâncias Duvivier", ao receber a Taça "Revista dos Criadores". Por último, o dr. Jorge Crouseilles de Abreu, paga o prêmio "Ministério da Agricultura". S. Ex. ficou desolado com a desorganização do certame...

A' direita — As taças conferidas, expostas ao ar livre. Em baixo, o sr. José Gabriel, grande criador de cavalos campolina e mangalarga, em Minas, recebe uma taça.

Nacional de Animais e Derivados

lo e que constituiu assim como que um «refúgium peccatorum» dos desamparados expo-
sitores de plagas «extrangeiras»...

Para não nos alongarmos em um rosá-
rio de queixas, diremos ainda que a única
preocupação da Secretaria da Agricultura
do R. Grande do Sul, no certame, foi a re-
cepção aos elementos oficiais, aliás o Presi-
dente e seu sequito. A entrega de prêmios,
desorganizada balburdia realizada em uma
barraca, deu-se sem a presença, ao menos,
do secretario gaúcho da agricultura...

O D. P. A. DE MINAS PRIMOU PELA AUSENCIA

Na fórmula do «louvável costume» — dá
até vontade de não nos referirmos mais a
ele, porque pode parecer marcação — o
D. P. A. de Minas Gerais primou pela ausên-
cia, nas coisas e obrigações que lhe compe-
tiam, no encaminhamento, amparo e assis-
tência dos produtores do seu Estado e sua
representação. Não respondeu, sequer, a
consultas de criadores mineiros da maior im-

portância, dignos de toda a atenção, como
o dr. Evaristo de Paula e, si não é aquele
«refúgium peccatorum», citado pouco antes,
pereceriam certamente animais mineiros que
de passagem por S. Paulo, rumo à XIX Ex-
posição Nacional (?) em Porto Alegre, tive-
ram suas gaiolas retidas nos desvios férreos
daquela capital, por varios dias.

COM VISTAS AO SR. MINISTRO

O sr. Ministro da Agricultura precisa
deixar de comparecer aos certames — prin-
cipalmente os nacionais — como figurão; de-
ve fazê-lo na sua qualidade de supervisor
dos acôrdos com os D. P. A. dos Estados,
porque eles estão sendo muito mal cumpridos.

Temos ciência de que S. Ex. é um pa-
triotista bem intencionado e, desde que o faça,
pode prestar realmente serviços ao seu País.

O CERTAME

De 20 a 24 de Setembro ultimo, teve lu-
gar, no Parque «Menino Deus», em Porto
Alegre, a XIX Exposição Nacional de Ani-
mais, a primeira ali realizada, por força da
modificação do rodísio estabelecido até en-
tão.

Do ponto de vista de qualidade dos es-
pecimes apresentados, foi excelente, tendo a-
parecido representações numerosas de todas
as especies, brilhando as raças bovinas de
origem européas gaúchas, os equinos pau-
listas e os zebuinos mineiros e fluminenses.

O certame foi inaugurado pelo sr. Pre-
sidente da República, com a presença do Mi-
nistro da Agricultura, sr. João Cleofas, do
cel. Ernesto Dorneles, governador gaúcho,
e dos seus colegas de Minas Gerais, São Pau-
lo, Mato Grosso, Paraná e Sta. Catarina, ten-
do pronunciado S. Ex. um discurso essencia-
lmente politico.

Após os discursos inaugurais teve lugar
o desfile de animais premiados.

— A 21, inaugurou-se no recinto uma
herma do Prof. Desidério Finamor, antigo
Secretario da Agricultura, já falecido, rea-
lisando-se, também, um festival folclórico.

— A 22 realizaram-se ali, as festas Hi-
pica e da Arvore, sendo que, a 23, leilão de
reprodutores e rodêio, terminando o pro-
grama do dia com um jantar oferecido pelo

(Conclui á página 28)



3 VERDADEIROS CAMPEÕES DA RAÇA "NELORE"!

Pertencentes às

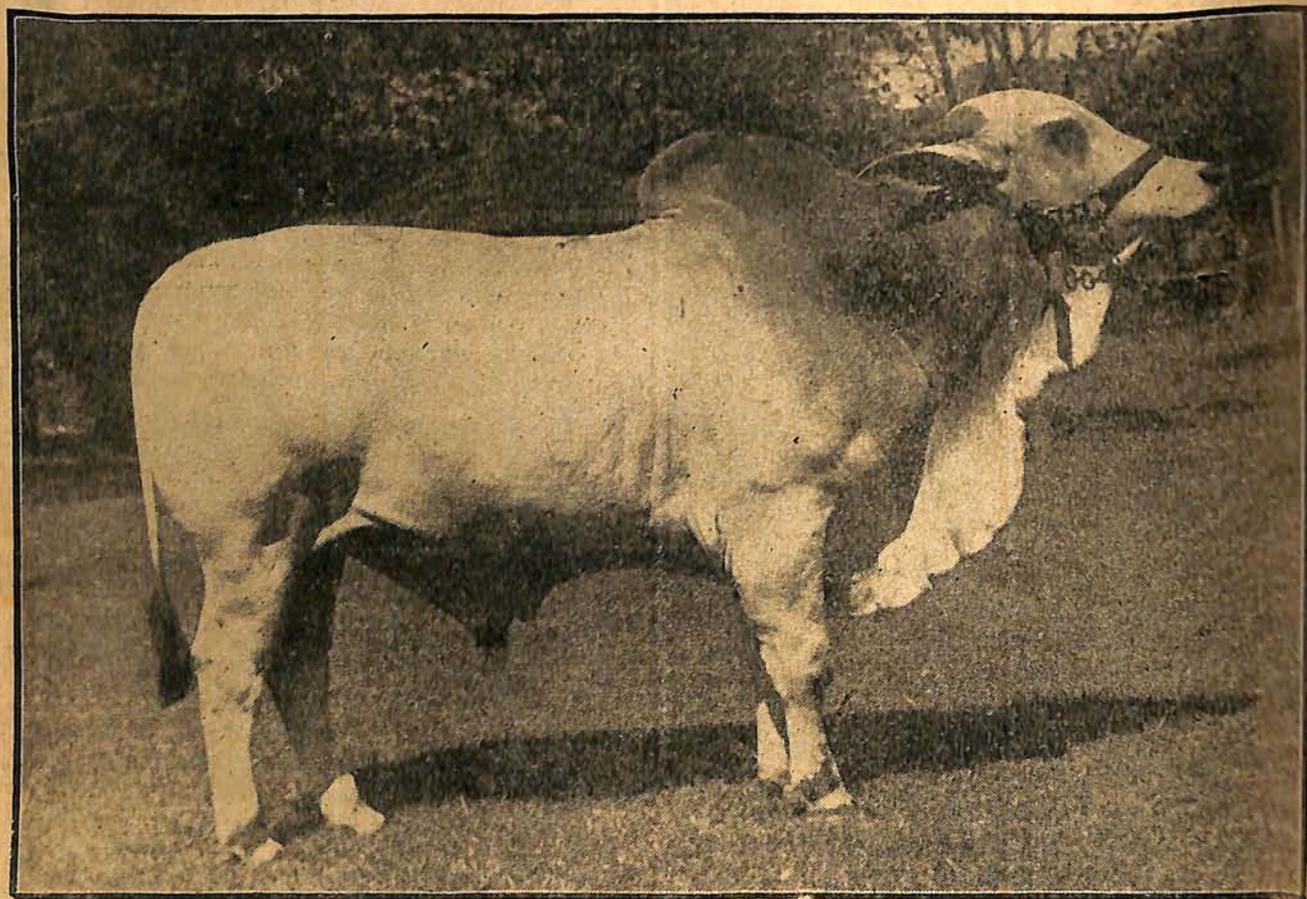
Estancias Duvivier S/A

AVENIDA GRAÇA ARANHA 57, 5.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — BRASIL

«MATREIRO» — Campeão da Raça da Exposição Estadual de Cordeiro», E. do Rio, realizada em Abril, p. p.

«EXTASE DE SANTA AMINTA» — Creoulo de Theodoro Eduardo Duvivier, filho de «Esterlino», neto de «Baluarte» e «Duque», foi o «Campeão Absoluto da Raça Nelore» na terra do Nelore, na «VII Exposição de B. do Pirai», E. do Rio e, mais:

Apresentamos o detentor da «Taça Revista dos Criadores», conferida ao «Melhor Macho das raças Zebuínas» na «XIX Exposição Nacional de Animais», realizada em Porto Alegre, Rio G. do Sul, em 20 de Setembro de 1952:



GIGOLO EDU, R. G. 1555, 1.º Premio na «XIX Exp. Nacional de Porto Alegre» e «Melhor Macho das Raças Zebuínas».

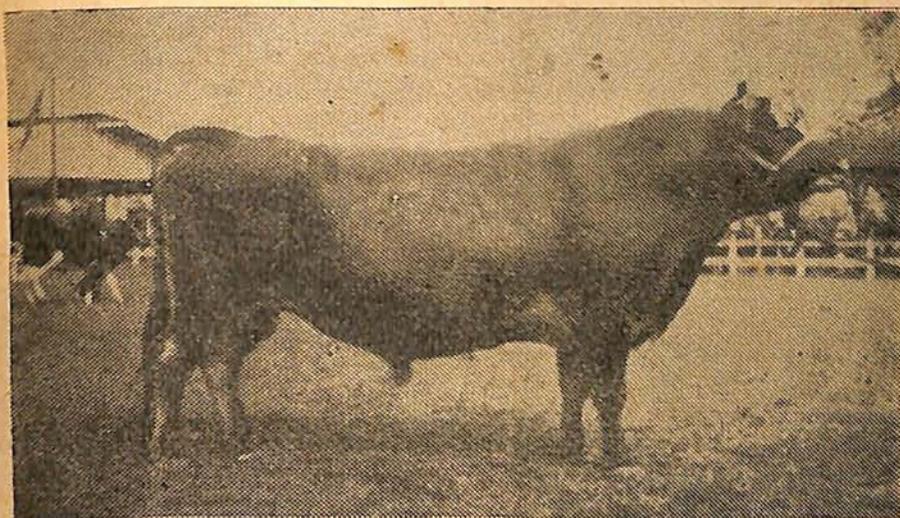


Estancias Duvivier S.A.

AVENIDA GRAÇA ARANHA 57, 5.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — BRASIL

A raça Jersey é o «zebú» das raças leiteiras e a maior produtora de leite com relação ao que pésa e ao que come!

O professor A. Rhoad dos Estados Unidos, provou têr ela a mesma resistencia ao calôr que um meio sangue «zebú»!



“NAPOLEÃO 183 B”, “Campeão Senior” e “Campeão Geral da Raça Jersey”.

❖
Na «XIX Exposição Nacional de Animais de Porto Alegre», conquistamos todos os grandes premios da raça!

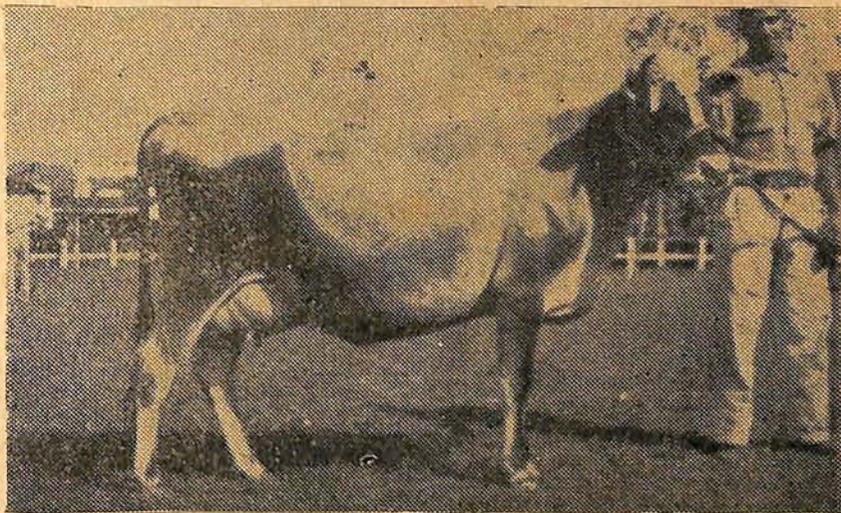
Criação exclusiva de purros de origem registrados, sendo a maior do Brasil!

❖

❖ O MELHOR GRUPO DA RAÇA

“NAPOLEÃO 183 B”, “QUIBÔA 1164 C” e “OTACILIA 1279 C”, os dois primeiros Campeões e a ultima 1.º Premio, constituíram o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JERSEY no certame.

❖



“QUIBÔA 1164 C”, “Campeã Geral da Raça Jersey”.

O
famoso reprodutor
da Raça Gir

W H I T E

pai das
**TRI-CAMPEÃS
NACIONAIS**

da marca *Eva*



Ao lado: o admirável e
bem conformado
reprodutor

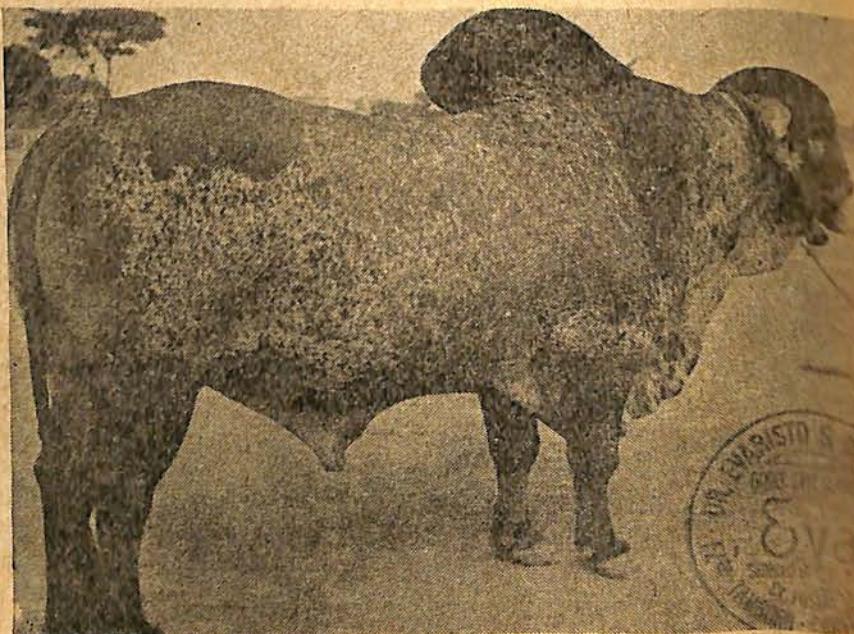
P A T E C K

Campeão da Raça Gir, na
XVII Exposição Nacional
de Animais - 950 e filho
de ITÚ que levantara o
título de Campeão Raça-
dor no certame nacional
de 1944 em Belo
Horizonte.

Outro reprodutor
da Raça Gir,

**R
A
F**

da Fazenda
do Curtume.



Acontecimento inédito na Pecuária Nacional

Os representantes da marca *Eva* "Fazenda do Curtume" — Curvelo — M. G. com os animais CANAÃ - MIRAMAR - RAMADÃ, todas filhas do Raçador WHITE, da raça GYR, levantaram três anos consecutivos o honroso título de "CAMPEÃ DA RAÇA" em Exposições Nacionais, para o seu proprietário,

DR. EVARISTO S. DE PAULA

Os gaúchos, com a realização, em Porto Alegre, da XIX.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, conheceram agora um gado de características frigoríficas excepcionais, como nunca haviam sonhado.

E' que o criador curvelano, dr. Evaristo S. de Paula, galgando entre os seus colegas brasileiros um lugar de

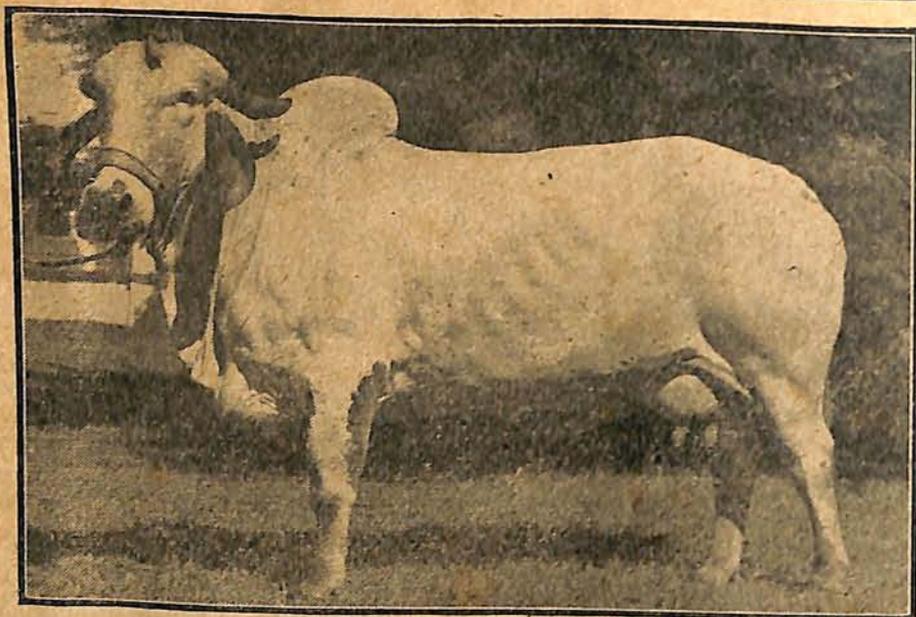
primeiro plano, pela inteligência, constância e, também, arrôjo, compareceu á capital gaúcha, com um primoroso grupo de fêmeas selecionadas, para levantar o Tri-Campeonato Nacional da Raça Gir, começado em 1950, em Belo Horizonte, mantido com igual êxito em São Paulo, 1951, com espécimes do seu magnífico plan-

tel de criação daquela raça-marca «Eva», em sua fazenda do Curtume, Curvelo - M. G.

Prosseguindo desta feita, em sua trajetória de triunfos absolutos em certames nacionais, o dr. Evaristo Soares de Paula, conseguiu também adjudicar á sua famosa marca de seleção, o título de Campeã da Raça Gir,



Acima: RAMADÃ - ORIENTAL - JURÉIA e NAGOIA, 1.º - 2.º - 3.º prêmios e M. honrosa, no certame de Porto Alegre, em que a primeira, Ramadã, levantou o título de "melhor fêmea das Raças Zebuínas.



RAMADÁ — Primeiro Prêmio

com a reprodutora «Ramadã», ao passo que com suas companheiras de conjunto — Oriental, Juréia e Nagoia — todos os prêmios conferidos à categoria de fêmeas da Raça Gir, com mais de quatro dentes.

O TRI-CAMPEONATO

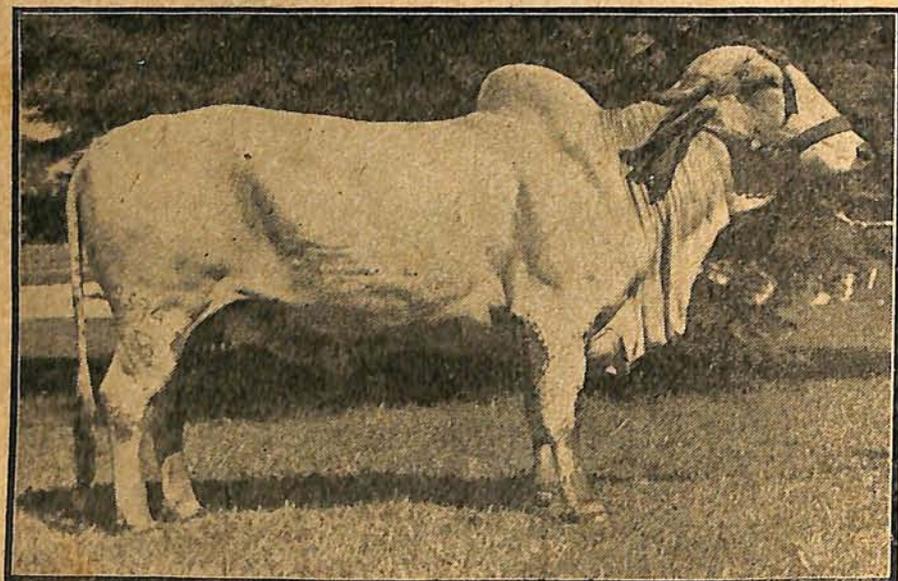
Esse Tri-campeonato Nacional da Raça Gir, completado agora em Porto Alegre, pelo dr. Evaristo S. de Paula, com espécimes da sua marca «Eva», teve o seguim-

te desenvolvimento:

Em Outubro de 1950, com a reprodutora «Canaã», levantava o Campeonato da Raça Gir, na XVII Exposição Nacional de Animais, em Belo Horizonte.

Com a fêmea Miramar, em Setembro de 1951, conseguia o segundo campeonato da Raça, em São Paulo.

Agora, em Porto Alegre, surgiu o Tri-Campeonato da Raça Gir, com a reprodutora Ramadã, Setembro - 1952.



ORIENTAL — Segundo Prêmio

AS TRI-CAMPEãs

As tri-campeãs de marca «Eva» são, crias do dr. Evaristo S. de Paula, do seu plantel da fazenda do Curtume e do excepcional reprodutor WHITE, o mais prestante dos raçadores brasileiros, em qualquer raça bovina.

A TAÇA CONFERIDA A RAMADã

A' «Melhor fêmea das

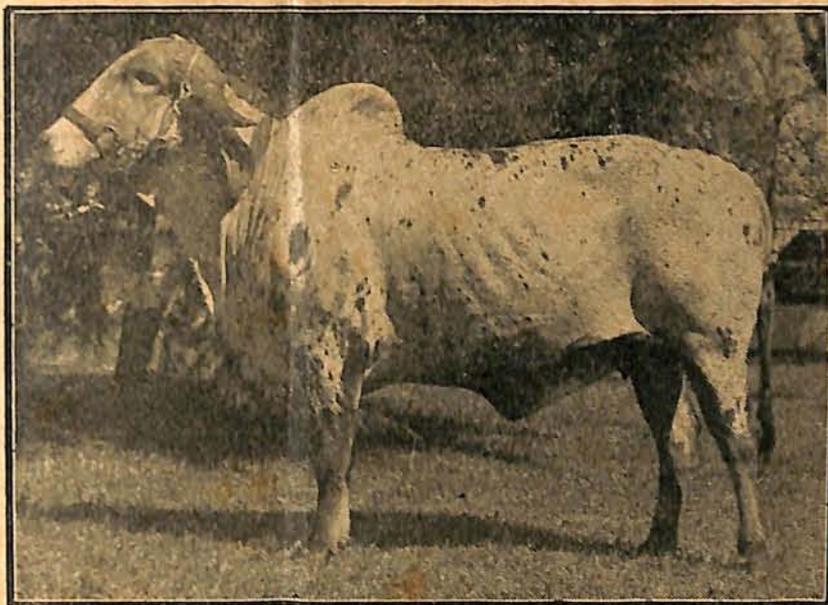


RAMADã

as Indianas» da XIX Exposição Nacional de Animais — Ramadã — foi conferida a Taça Revista «Zebú», instituída por nós para os títulos dessa natureza nos certames nacionais.

ACONTECIMENTO INÉDITO

A façanha conseguida pelas reprodutoras do plantel do dr. Evaristo S. de Paula, chefiado, além de outros, pelos raçadores White,



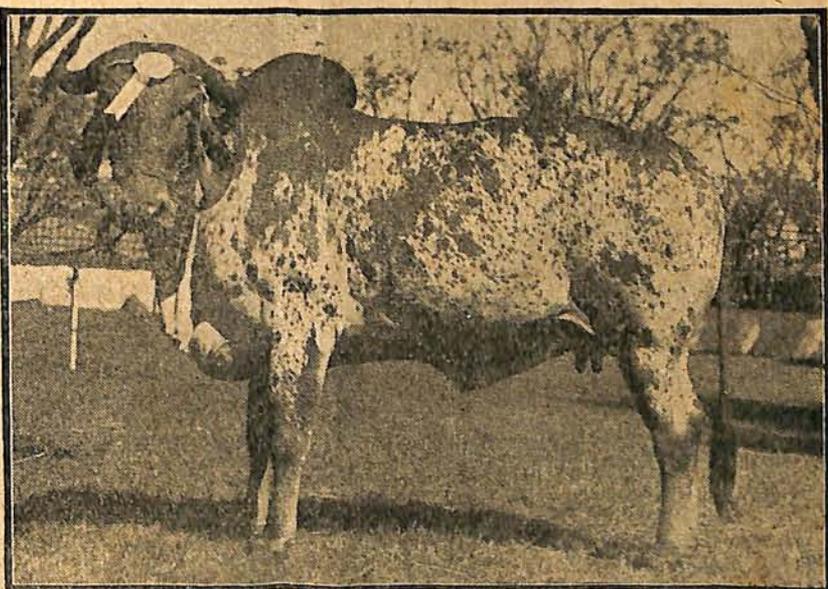
JURUBIA — Terceiro Prêmio

Pateck e Raf, constitui um sensacional e inédito acontecimento nos anais do criatório nacional e foi assunto obrigado das rodas de criadores gaúchos e forasteiros que Porto Alegre abrigou — e numerosos — naqueles dias do certame nacional, repercutindo hoje por todos os rincões do País.

Haja vista o telegrama inserto por nós em outro local desta edição, entre ou-

tras inúmeras mensagens, da maior significação, recebidas pelo arrojado selecionador.

E o dr. Evaristo S. de Paula bem merece a consagração que está recebendo de toda a parte, principalmente porque não é uma «obra do acaso». É um triunfo magnífico e merecido que ele perseguiu com inteligência, perseverança e arrojo.



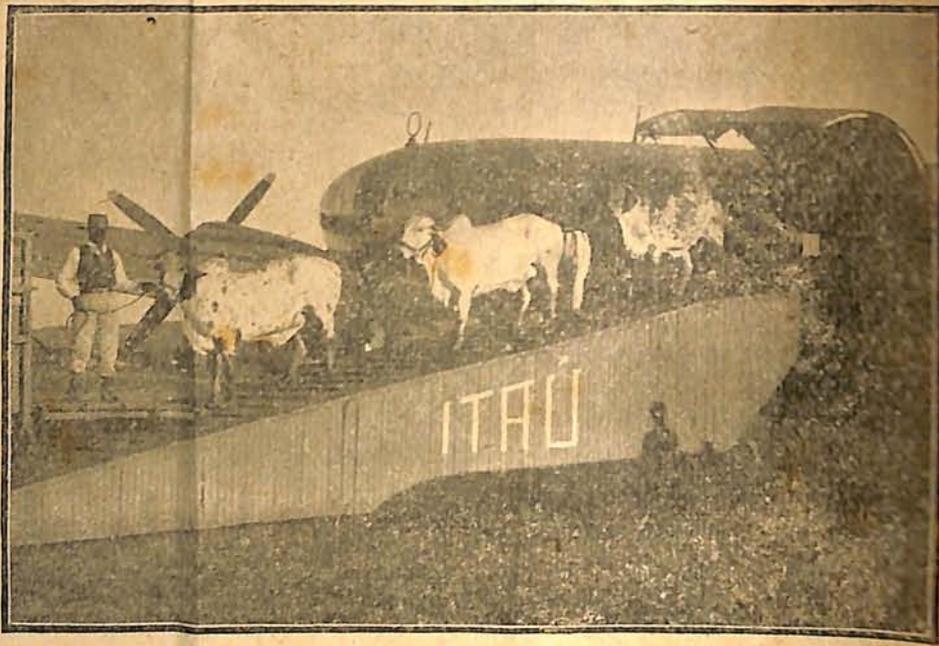
NAGOIA — Menção Honrosa

As campeãs marca Eva foram em avião da ITAU' ao Sul

A nota mais sensacional do comparecimento de espécimes zebuinos do Estado do Rio, de Minas Gerais e do Triângulo Mineiro, à XIX.ª Exposição Nacional de Animais, realizada em Porto Alegre, de 20 a 24 de Setembro último, foi dada pela representação do plantel Marca «Eva», da Fazenda do Cortume, de propriedade do dr. Evaristo S. de Paula, em Curvêlo — M. G.

A sua representação, em número de seis animais, foi transportada de Curvêlo para Porto Alegre, por um Douglas D.C. 3, de carga, da Companhia «Itaú», empresa que se tem especializado nesse gênero de transporte, em nosso País, com a maior segurança.

O gado viaja inteiramente à vontade, fazendo-se com extrema facilidade as operações de embarque e desembarque, conforme se pode ver de



um dos nossos chichês.

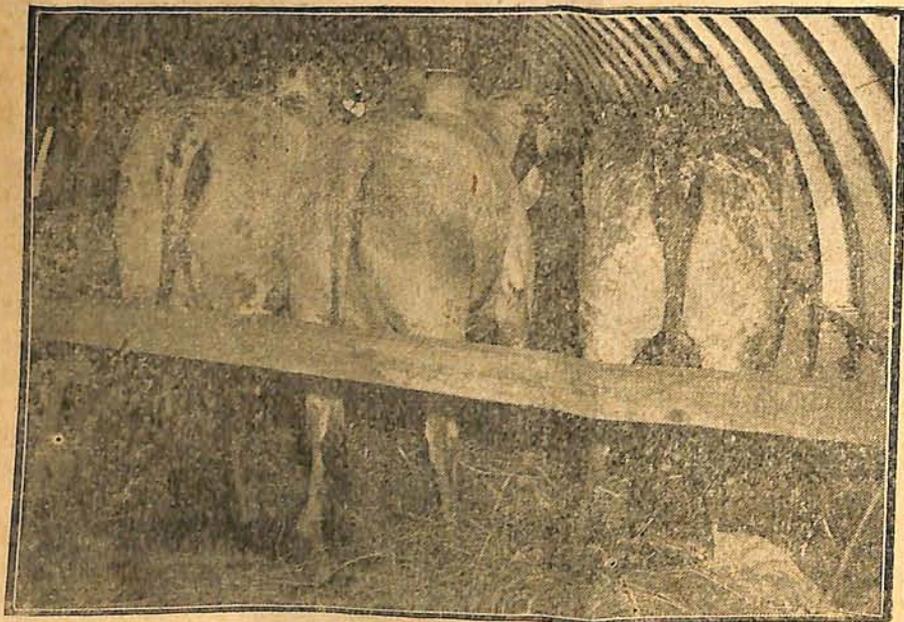
A representação do dr. Evaristo S. de Paula, o arrojado criador mineiro que assombrou os participantes daquele certame, chegou a Porto Alegre bem disposta, em condições de fazer a figura que conseguiu, para glória do

seu proprietário e triunfo de seu plantel.

Como já fizemos salientar de nossas edições passadas, fazendo um paralelo entre as viagens por terra e por ferrovia e o transporte aéreo, este deve ser, sem dúvida alguma, o preferido, pois além do seu preço ser relativamente mais barato, não sacrifica o gado e ganha quasi que a totalidade do tempo desperdiçado nos demais.

O arrôjo e a clarividência do dr. Evaristo de Paula salienta-se mais, entretanto, quando se leva em conta que ele bem podia ter deixado de gastar essas dezenas de contos, pois tinha condução ferroviária gratis para suas rêses.

Entretanto, ele o sabe bem, o valôr de suas rêses e sua integridade representam muito mais.



PERIGO !



PERIGO !

De sobrevivência para o rebanho nacional, ante a permanência de gado contaminado por estranhos virus, na costa brasileira, com inexplicavel complacência do Ministério da Agricultura

Em princípios deste ano, sem mesmo ter ouvido os interessados no assunto, conforme a seu tempo aqui salientamos, o Ministério da Agricultura designou uma comissão de técnicos, convidan-

do para dela fazer parte um representante da Sociedade Rural, afim de estudarem-se as condições de vida e de desenvolvimento do gado zebú, na India.

Era intenção do governo per-

mitir a importação de exemplares zebuinos da India, com o proposito de "melhorar" as condições de nossa pecuária daquela origem. Essa ideia de melhorar, entretanto, não passava de uma "cortina de fumaça" destinada a embair os espiritos desavisados, preparando o ambiente para tal providência, pois o Ministério da Agricultura, pelos seus técnicos, em cujo primeiro plano se destacam João Ferreira Barreto, Otávio Domingues e Jorge de Abreu e muitos outros, estava por demais ciente de que a India nada possuía, em zebús, que pudesse melhorar alguma coisa em nosso rebanho.

E' prova que, antes mesmo de seguir para a India aquela comissão, já o Ministério da Agricultura dava licença a um funcionário seu para importar gado indiano. Na ocasião esse fato veio ao conhecimento dos interessados, porém foi desmentido pelo senhor ministro.

Tal celeuma levantou a questão, que o Congresso Nacional se pronunciou tão veementemente sobre a providência, ficando provado que as leis do País não permitiam tal importação sem que, primeiro, fossem interrogadas.

E, com a afirmação ministerial de que a importação só seria proposta si na India houvesse algo de relevante a ser im-

As doenças do rebanho indú

«Sobre as epizootias, esta parte compete mais ao nosso companheiro de comissão, o sanitarista Dr. Jaime Lins. Posso adiantar, entretanto, que a India é infestada, toda ela, de peste bovina, septicemia hemorrágica e outras doenças ainda não existentes na America do Sul.

«Os doutores Jaime Lins e Jorge Crouseiles de Abreu, passando pela Italia, estiveram na «F. A. U.» entidade internacional controladora das epizootias dos animais em todo o mundo. E lá obtiveram todas as minúcias sobre as condições de sanidade do gado da

India. Na «F. A. U.» (em Roma) lhes foi dito que se admirariam se houvesse importação de gado indiano para o Brasil, dado o grande perigo das doenças que asoberbam os plantéis indianos. E nem concebiam, na «F. A. U.», como as republicas vizinhas não fossem protestar contra a pretendida importação, ante as ameaças que sobre elas também pairariam com a sua consumação.

(Do relatório do sr. T. H. Rodrigues da Cunha, membro da Comissão de Inquérito do Min. da Agricultura que foi á India, no seu regresso ao Brasil).

REPERCUSSÃO NO PARÁ

Um diário do Rio estampou este telegrama de Belém - Pará, sobre as recentes providências do Ministério da Agricultura, transcrito por nós, embora consideremos o período final como uma injustiça para com os triangulinos:

REPERCUSSÃO DE UM ATO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

Belém, 17 (Asp.) — Os jornais continuam se batendo contra a decisão do ministro da Agricultura de transferir o plantel zebuino de Fordilândia, no Tapajós, para o Fomento Animal. A notícia provocou violenta reação entre os pecuaristas, que, reunidos na sede da SOCIPE, lavraram seu protesto contra o ato do sr. João Cleofas. Os pecuaristas realizaram agitada sessão, condenando em altos brados a citada medida, tendo o sr. Saint Clair Martins, conhecido médico e fazendeiro, apoiado pelos srs. Amoedo, Raul Bulhosa, Tocantins Pena, Jaime Lobato, Loris Olímpio, Nestor Bastos, Amado Magno e Silva, Luiz Pranteiras, Armando Teixeira e outros, feito as seguintes declarações:

Os criadores do sul não fugir a supremacia da pecuária. Sabiam que a introdução do gado originário da Índia, na Amazônia, prejudicaria essa supremacia.

O diretor do Instituto Agronômico do Norte lutou com vários entes no Ministério da Agricultura, que nada fez, nada faz e nada fará pelo progresso da pecuária na Amazônia, e, com a nova providência, deu um "abraço de urso" no sr. Felisberto Camargo (diretor do IAN). Cada animal adquirido na Índia sai, pôsto em Belém, por 20 mil cruzeiros, em média. Adquirido no sul, todavia, este mesmo animal nos custa de 100 a 150 mil cruzeiros!

Tôda a população vai sofrer as consequências do ato do ministro da Agricultura. Felizmente, a luta é de todos e não sómente dos fazendeiros. Conosco está a imprensa, os parlamentares, as autoridades e o povo em geral, neste grito de protesto, uníssono, em defesa do que é nosso".

Os criadores parâenses estão atribuindo o golpe contra o plantel da Fordilândia, como pressão dos criadores do Triângulo Mineiro junto ao Ministério da Agricultura para não perder o mercado do norte.

N. R. — Ha um grande equívoco nisso. A S. R. I. M. não concorda, de maneira alguma, que essa importação clandestina permaneça no País.

portado, o caso declinou de interesse até que a comissão regressou, com a convicção unânime de que a nossa pecuária zebuina nada tinha a ganhar com o gado indiano.

Nesse sentido já se haviam pronunciado numerosas associações de pecuária de todo o País, secundando os protestos da Sociedade Rural do Triângulo Mi-

neiro, cujo representante, o sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, ao regressar, apresentou um relatório de tal transcendência e clareza que foi transcrito pela imprensa das capitais e, inclusive, pela Asembléia Legislativa do Estado de São Paulo, por requerimento do Deputado Osvaldo Ribeiro Junqueira, relatório apoiado sem discrepância pelos representantes do Ministé-

rio da Agricultura que o acompanharam á Índia, fazendo parte da comissão a que aqueles os quais chegaram a apresentar um relatório oficial semelhante assinado por todo os seus componentes.

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

A autorização dada pelo Ministério da Agricultura — dada nos dias da revolta desastrosa — era, porém, verdadeira e seu beneficiário, um funcionário seu, diretor do Instituto Agronômico do Norte, situado na região amazônica, não renunciou à empreitada, nem mesmo pois do regresso da comissão oficial, que foi á Índia e de voltára afirmando que a importação não era conveniente, do ponto de vista de pureza de sangue e também das precárias condições sanitárias e de promiscuidade em que viviam os rebanhos zebuinicos daquele País.

Ao saber do veredito da comissão, o diretor do I. A. N. divulgou suas vistas para o Paquistão e, a pretexto de importar búis leiteiros (?), conseguiu embarcar na Ilha de Fernando Noronha uma partida de gado que causou a maior oposição em todo o País.

Tendo notícia do desembarque e notando a repercussão desfavorável que o mesmo provocou o ministro da Agricultura deu portaria contendo recomendações sobre o gado importado do Paquistão pelo Instituto Agronômico do Norte. "Determina-se que tais animais sejam transportados por via aérea diretamente do exterior para a ilha de Fernando Noronha, onde serão entregues ao Departamento Nacional da Produção Animal, que marcará providências para manutenção e alojamento dos mesmos.

"Os reprodutores deverão permanecer em isolamento durante o período dos resultados das provas biológicas a serem efetuadas periodicamente. Deverão

No caso de qualquer um dos animais se revelar portador de agentes responsáveis por moléstias contagiosas não existentes no país, todo o lote ser imediatamente sacrificado, bem como destruídas tôdas as instalações e materiais que vinham sendo utilizados.

"Fimdo o periodo considerado indispensável para o isolamento, se nenhum fato trouxer a menor dúvida sôbre o estado de higidez do plantel, os animais importados passarão a ter vida em comum com os rebanhos da ilha, onde permanecerão por mais três meses. Durante essa fase, o semen dos reprodutores poderá ser enviado para o continente, após a verificação de resultados negativos das provas biológicas feitas em cada caso.

"Após essas fases de observação, sejam os animais, uma vez que não haja qualquer suspeita sobre o seu estado de saúde e normalidade dos seus excretos, transportados de avião diretamente para reprodução, continuando sôbre o contrôle do Departamento Nacional da Produção Animal.

"Após o referido isolamento, os reprodutores importados com os recursos financeiros do Instituto Agrônômico do Norte serão aproveitados no melhoramento da pecuária da Amazônia, de acôrdo com o plano zootécnico

Um dos pretextos invocados para a importação dessa leva de gado indiano, desembarcada em Fernando de Noronha e feita "pela porta da cozinha", com o consentimento inexplicavel do Ministério da Agricultura, mesmo contra o parecer dos seus técnicos que foram recentemente a India e, pasme-se, contra as próprias leis do País — é o de as fêmeas desse "Shind Red", produzem 8 litros de leite diários, tratadas á "vela de i-bra".

Pois bem. Para isso não era necessário pôr em perigo todo o rebanho nacional, pois as guzerás do saudoso cel. João de Abreu, do E. do Rio, em regime de meia estabulação, sempre deram de 10 a 12 litros diários.

Por singular coincidência, ainda nesta semana, recebemos uma carta do criador de Guzerá, também do Estado

do Rio, em Carmo, sr. João Luterbach, na qual esse importante selecionador nos dá noticia de que as três primeiras novilhas filhas do seu reprodutor "Ix", COM PRIMEIRAS CRIAS, estão produzindo 7 litros diários!

Vejam-se também as campeãs mestiças Guzerá do último certame de Leopoldina e ter-se-á a certeza de que não é preciso cometer um crime como esse (o importador, funcionário federal praticou um ato contra a legislação em vigor), para ter vacas que produzem 8 litros de leite.

Entretanto, si essa desculpa não fosse um embuste (e infelizmente o é), o que devia fazer o Ministério da Agricultura era, em suas fazendas de seleção, procurar estimular as aptidões de exemplares como esses poucos que citamos, apenas para ilustrar a estulticie do pretexto invocado!

elaborado pelo Departamento Nacional da Produção Animal".

GANHANDO TEMPO

Como aí está dito, talvez pa-

ra ganhar tempo, o Ministro João Cleófas tentou emendar a mão", transferindo o gado em questão para a guarda do Dep. da Produção Animal, para

A par do estupôr que causou a noticia da chegada, a Fernando Noronha, de uma partida de zebús do Paquistão, caso que as leis brasileiras proibem, tem havido uma grande confusão da imprensa noticiosa das capitais que, como se sabe, só é bem informada sobre os seus assuntos próprios — radio, futebol, carnaval, etc., dando sempre terríveis mancadadas sobre os assuntos da agricultura e da pecuária do País, emfim, dos seus problemas principais, do

QUE IMPRENSA GOSADA!

seu hinterland, dos seus assuntos sérios.

A esse respeito um jornal quasi governamental, de Belo Horizonte, insere uma correspondência de uma "Telepress", a qual, num tom professor, considera quasi uma bençãam a importação do Paquistão e, sob o título de "Contribuição do Paquistão para a melhoria do nosso r-

banho", tem tiradas como esta:

"Para as regiões do Nordeste, Noroeste, Amazônica e dos pantanais de Mato Grosso, a contribuição indú e paquistã tem sido definitivas". Os cruzamentos com as raças Nelore, Gir e Guzerá, etc., tem resultado tipos lúbridos de grande vantagem para as nossas exigências climáticas".

assim, acautelar os interesses da Pecuária Nacional, conservando em Fernando de Noronha a mal-sinada leva de gado, "por um ou dois anos", o que, entretanto, nada resolve, pois, sabe-se muito bem que o "carbunculo", a terrível moléstia indú permanece com o seu virus incubado dezenas de anos, para, chegadas condições favoráveis, ao seu desenvolvimento, dizimar todo um rebanho.

Que garantia poderão ter os criadores brasileiros de que esse funcionário despótico da I. A. N — que têm feito coisas bem maiores, não vá retirar, quando quizer, esse gado, mais dia menos dia, distribuindo-o por desavisadas regiões que não sabem o perigo que correm, quando o desejam e se batem pela sua incorporação ao rebanho brasileiro ? !..

PRESERVE-SE O REBANHO NACIONAL

Si o preço desse gado pestilento é de 20 mil cruzeiros por cabeça, posto no continente, como se anuncia do Pará, então que o Ministério — único culpado — pague-o e sacrifique-o.

E é bem melhor do que sacrificar, dentro de pouco tempo — que Deus não nos ouça — o grande e valioso rebanho nacional !

XIX EXPOSIÇÃO

Conclusão da página 17

sr. Secretario da Agricultura aos snrs. expositores, no Palácio do Comércio.

— A 24, pelas 15 horas, deu-se o encerramento do certame, realisando-se então a entrega dos prêmios.

ZEBÚS NO CERTAME

Levando áquele certame — com os sacrificios que são fáceis de imaginar — brilhantes representações de zebuinos, alguns criadores mineiros e do Triângulo, causaram verdadeira sensação na XIX Exposição Nacional de Animais, com a qualidade, o porte, o pêso e o aspecto dos espécimes apresentados.

Deles, o ponto alto coube aos srs. Evaristo de Paula e Teodoro Eduardo Duvivier que ali levantaram os titulos maximos do certame, para os seus espécimes das Raças Gir e Nelore, como apresentaremos detalhadamente em páginas especiais desta edição, mostrando aos gaúchos um gado de características frigorificas e precocidade como eles nunca haviam visto.

UM ENTUSIASTICO TELEGRAMA

Além de inumeráveis provas de entusiasmo e de admiração pelos exemplares apresentados pelos zebuizeiros, o dr. Evaristo de Paula recebeu da Associação Rural de S. Lourenço do Sul no Rio Grande, o seguinte telegrama:

«Dr. Evaristo S. de Paula — Recinto Exposição — P. Alegre. — São Lourenço 21-10-10 horas. — Parabens adiantado criador pela sensacional apresentação zebús exposição. (a) Associação Rural São Lourenço do Sul.»

A S. R. T. M. AINDA CONFIA

CONCLUSÃO DA
5.ª PAGINA

da pecuária, evitando a propagação de qualquer molestia de que possa estar contaminado o aludido gado.

Seja com fôr, o precedente é sério e, fóra dos inconvenientes apontados, cria uma situação de privilégio para o Governo Federal e estabelece novamente o clima de intranquilidade que reinava antes, agora ainda mais agravado com a certeza que todos temos dos inconvenientes e perigos da importação.

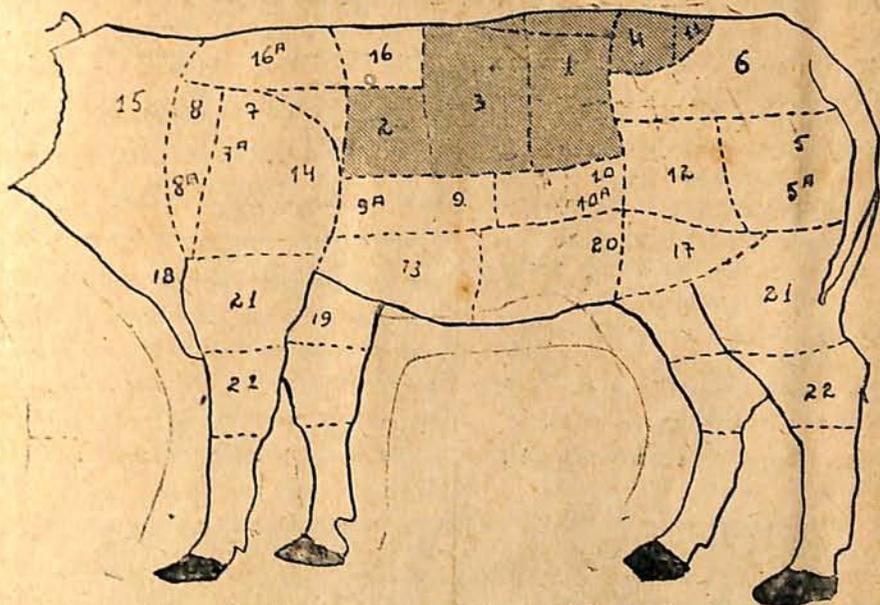
Garantiu, entretanto, o sr. Ministro da Agricultura ao operoso sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, Presidente da Sociedade Rural, que a importação se limitaria ao gado adquirido pelo mencionado Instituto.

(Comunicado da S. R. T. M.)

A CARNE NA FRANÇA

Tudo o que hoje diz respeito à carne — distribuição, preços, consumo — interessa profundamente ao público, principalmente a aquele de que se compõe a maioria dos nossos leitores — criadores de gado para o melhoramento dos nossos rebanhos de corte e do atual gado de corte. Daí termos traduzido da Revista francesa "Paris - Match" essa interessante tabela usada pelos magarefes franceses.

N'este desenho estão sombreadas as carnes de 1.ª qualidade, as que representam uma média 10 a 12% de uma rez. E' assim que o filet, que é a melhor parte de uma rez, só representa uma média 10 a 12 quilos numa rez de 400 quilos de carne. Por isto, o que eles chamam os "hautes morceaux", são vendidos acima da tabela, enquanto os "bas morceaux" são vendidos abaixo.



"Os numeros no desenho indicam cada parte da rez. Os numeros acompanhados da letra "A", indicam a qualidade inferior na mesma peça.

Na 1.ª coluna estão indicados os preços da tabela oficial e, na 2.ª coluna, os preços pelos quais, realmente, se adquire cada peça."

CATEGORIAS

CARNE ESPECIAL (1.ª categoria)

CARNE PARA ASSADOS (2.ª categoria)

CARNE PARA BRAZA (3.ª categoria)

CARNE A RAGOUT Ensofados — (4.ª categoria)

CARNE PARA COSIDOS (4.ª categoria)

PEÇAS

PEÇAS	PREÇO em FRANCOS (Cr\$ 0,54)	
1 Filet	860.00	999.00
2 Contra-filet	780.00	840.00
3 Contra-filet	780.00	890.00
4 Rumsteack (bife)	780.00	890.00
5 Gite á la noix (patinho)	720.00	760.00
6 Culote (colchão mole)	720.00	760.00
7 Macreuse (Palêta)	720.00	860.00
8 Jumeau milieu (Palêta)	720.00	840.00
9 Plates cotes (Entrecosto)	720.00	720.00
10 Bavette, idem	720.00	790.00
11 Agulha	720.00	790.00
12 Tranche a Rostbife (colchão duro)	720.00	790.00
5A Gite á la noix (Patinho)	480.00	460.00
7A Macreuse (Palêta 2.ª)	480.00	450.00
8A Jumeau (Palêta)	480.00	450.00
13 Cros bout (costela)	480.00	460.00
10A Bavette (entrecosto)	480.00	295.00
14 Paleron milieu (pá)	480.00	295.00
15 Colier (pescoço)	480.00	460.00
16 Cote dessus (lombo grosso)	480.00	460.00
16A Surlonge (lombo grosso)	480.00	450.00
17 Dessous de tranche (virília)	480.00	450.00
9A Plates cotes (entrecosto)	318.00	295.00
18 Peito	318.00	295.00
19 Tenron (perna)	318.00	295.00
20 Flanchey (perna)	318.00	295.00
21 Gite (musculo)	318.00	295.00
22 Grosse (musculo)	318.00	295.00

UMA DAS MAIORES OBRAS DA REGIÃO

É possível que uma enorme percentagem de uberabenses ignore que, no Alto da Abadia, a menos de 2 quilômetros do centro da cidade e em águas vertentes opostas do Ribeirão das Lages que a atravessa, se está concluindo uma das maiores obras de toda a região, capaz de dar um impulso até então inusitado para o progresso e o desenvolvimento de Uberaba e do Triângulo.

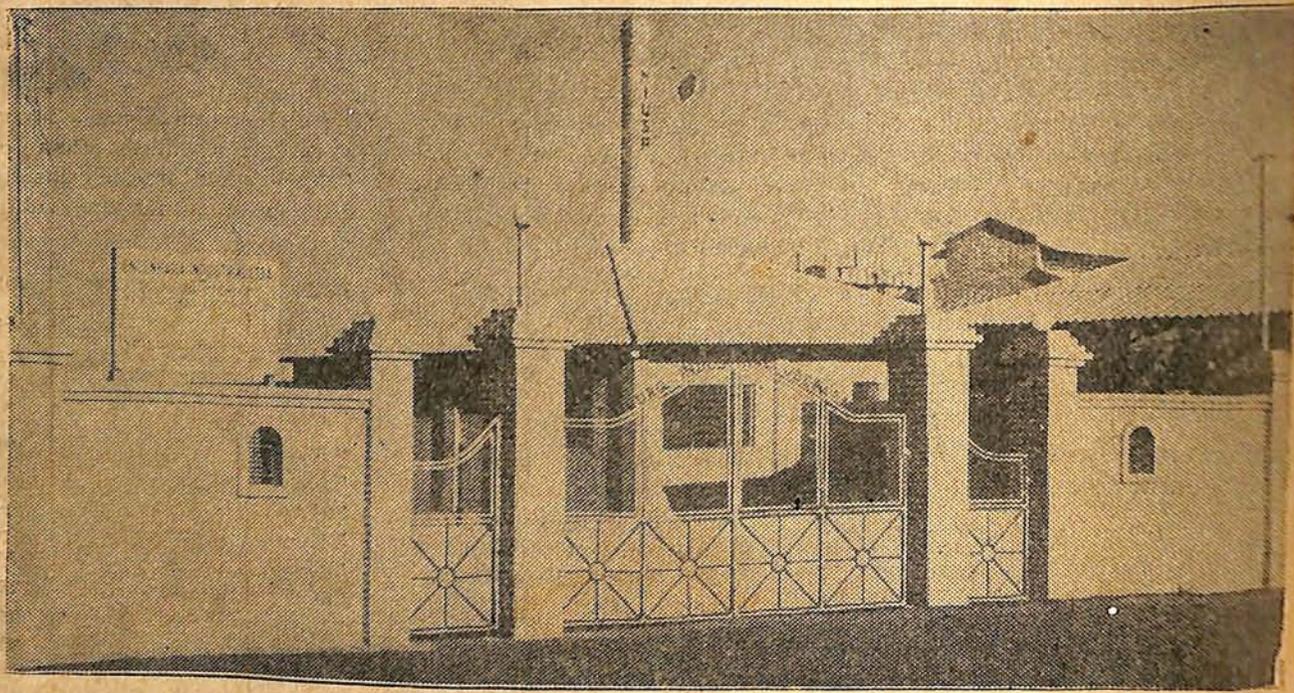
Um grupo de fazendeiros tri-

O MATADOURO INDUSTRIAL DE UBERABA

cia que os uberabenses que a idealisaram terão inscritos os seus nomes na historia do desenvolvimento da região como aqueles de seus filhos que mais a serviram e engrandeceram.

homens de negocio triangulanos, vinculados todos ao criatório gado, idealisaram e puzeram prática a formação de uma sociedade anônima para a construção e estabelecimento de grande frigorifico industrial Uberaba, fundando-se então "Matadouro Industrial "Uberaba" S. A.", com o capital contratado de Cr\$ 13.020.000,00.

São seus componentes os Afábio Lopes Cançado, Artur Teodoro de Oliveira, Artur



Portão central do matadouro Industrial de Uberaba, vendo-se bem o edificio central, ainda na construção do seu segundo piso.

angulinos resolveu dotar Uberaba de um grande matadouro industrial de gado, em que se aproveitase, para o emprego seguro do seu capital e, ao mesmo tempo para o aproveitamento, em beneficio da grandeza da região de que é centro, a enorme riqueza que, em matérias primas, se dispersa para outras zonas brasileiras.

É uma obra de tal importan-

Visitando a obra que se vai ultimando no Alto da Abadia — e em vista da qual tudo o que se tem feito, no gênero e em nossa região é insignificante — o uberabense deverá se orgulhar do empreendimento e da iniciativa e do descortino dos homens progressistas que a realizaram.

O FRIGORÍFICO

Ha tempos já um grupo de

Castro Cunha, Hermogenes Pereira Borges (seu presidente), Humberto de Andrade Melo, Adolfo de Aguiar, Lamar Mendes, Licinio Cruvinel, Orlando Mendes, Orlando Rodrigues da Cunha e Torres mem Rodrigues da Cunha.

As atividades a que se destinam o matadouro modelo são a matança de bovinos e suínos industrialização dos seus produtos.

tos, industrialização que abrangem a fabricação de salsichas, linguiças, presuntos, mortadelas, salames, banha, farinhas de carne, sangue e ossos e o preparo de carnes congeladas, xarque e conservas.

A sua capacidade — havendo toda a industrialização acima indicada é de matança de 220 bovinos e 150 suínos diários; com distribuição de carnes, apenas, sua capacidade seria, talvez, triplicada.

O programa, porém, dos seus diretores é o da industrialização completa, principalmente para o aproveitamento de suas primordiosas instalações, pois o Matadouro Industrial de Uberaba, embora não sendo dos maiores do País, é, entretanto, o mais moderno, havendo poucos que se lhe avantajem, mesmo em proporções.

SITUAÇÃO

Sua situação foi objeto de acurado estudo dos que o planejaram. Situado, como dissemos, nas cercanias da cidade, em águas vertentes para fóra dela, no Alto da Abadia, o Matadouro Industrial de Uberaba está colocado em posição chave que domina as estradas boiadeiras de toda a região, no rumo de São Paulo, assim como, entre as linhas férreas da Mogiana e da Rede Mineira, servindo-se do seu desvio ferroviário ligado a ambas.

DISPOSIÇÃO

Com a frente voltada para a cidade, o Matadouro Industrial de Uberaba possui, logo á esquerda de quem entra pelo seu portão central, o *pavilhão de inspeção sanitária*, com todas as dependências necessárias e legais inclusive laboratório. Nele se situam, separadamente, banheiros, instalações e vestiários para os homens e senhoras.

À direita do visitante e á frente do Pavilhão Central, fica o *pavilhão da administração*, com salões para a diretoria, contabilidade e almoxarifado. Em fren-

te a estes e separados deles pelo desvio ferroviário, está o pavilhão em que se instala a oficina reparos e os depósitos de sal, couros e gorduras industriais e gorduras comestíveis, todos estes depósitos independentes e separados, em fácil e direto acesso ao desvio de embarque de mercadorias e desembarque de sal.

O edifício principal do conjunto que forma o Matadouro Industrial de Uberaba e o seu *Pavilhão Central*, com três pisos. No térreo, encontram-se as seguintes dependências: *salga de carnes* para xarque, com acesso direto aos varais destinados á sua secagem; o *salão de salsicharia*, onde se preparam todas as conservas já citadas no início; as câmaras frias que comportam a carne de 1.500 bovinos, possuindo instalações as mais modernas da atualidade, segundo o que de mais aperfeiçoado existe no gênero e no momento, para a sua finalidade. Em entrepiso, ha modernísimos digestores, com toda uma série de aparelhos a eles conpigados — perculadores, centrifugas e o separador "Titan" (admirável máquina patenteada pela Dinamarca e destinada á preparação das gorduras, separando-as dos solidos e da agua, a um só tempo). Ainda no piso térreo ha a seção de marcenaria, em que se faz o encaixotamento dos produtos.

Passamos, então, ao 1.º piso ou segundo pavimento do edifício. Ali se encontram as seções preparo dos ossos, retalhamento das carnes para xarque. A este segundo pavimento ou 1.º piso chegam e dele parte os diversos "shoots" (aparelhos que impulsionam as diversas partes da res, já separadas, como verão no capitulo explicativo) que movimentam a indústria. Ainda nesse 1.º piso está situado o tendal, com facil acesso as carcasas e nela se encontram, tambem os auto?digestores e nele, ainda, que se faz o empacotamento das gorduras comestíveis.

Em entre-piso desse segundo

pavimento, estão instalados os condensadores e, aliás, todo o aparelhamento relativo á parte frigorífica.

Depois de relacionado o que se instala nos dois primeiros pisos do edificio central do Matadouro Industrial, passemos a enumerar as instalações do segundo e último piso (ou 3.º pavimento): ali estão as seções de sangria, esfolamento (tiração do couro) e distribuição das carcasas.

Desse último pavimento, por meio da gravidade, de nórias, de "shoots" e guinchos se vão enviando e preparando as diversas partes da rez, até o embarque das postas, das malas, dos pacotes ou das latas.

PAVILHÕES ANEXOS

Ligada ao "*Pavilhão Central*" encontra-se a seção de cura e defumação de produtos, com a respectiva embalagem e empacotamento, elevadores e varais;

em separado, o *pavilhão de triparia secundária*;

a seção das caldeiras; os motores — com a potência de 285 HP; os moinhos de ossos, sangue e carnes;

á distância, em posição adequada, estão os varais para o xarque, completados pelo pequeno pavilhão de unalamento, tambem dotado de acesso ao desvio ferroviário.

Na parte á esquerda do Pavilhão Central, ficam: a rampa de acesso a este, dividida em duas vias — a dos suínos e a dos bovinos; as respectivas balanças e pedilúvio; paiol; pocilgas e currais.

AGUA E LUZ

Na impossibilidade que, como se sabe, está o D.A.E.E. de Uberaba, pertencente ao Estado de Minas, de fornecer agua e energia elétrica a tão importante obra e indústria para a economia triangulina, o Matadouro Industrial, dotou-se com os seus proprios serviços desses elementos, por meio de caldeiras, mo-

tores e de poços artesanios e semi-artezianos, o que lhe vai aumentar de cerca de 2 milhões de cruzeiros o custo total do empreendimento que está avaliado nunca menos de 20 milhões de cruzeiros, ou sejam 20 mil contos.

O FUNCIONAMENTO

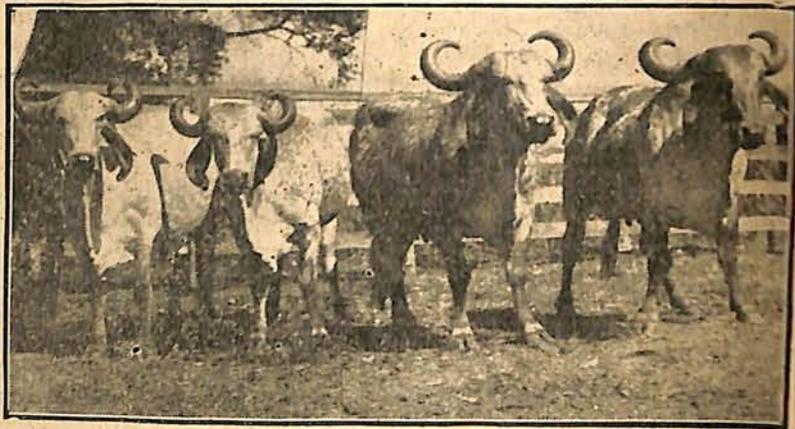
Pode-se dizer que, sem emprego de energia, no Matadouro Industrial de Uberaba, o gado vai "andando", dos currais ao emalamento, ao empacotamento ou ao enlatamento. Em nenhum momento o animal (ou suas partes) é carregado.

Uma vez chegada aos currais, onde, depois do estágio e exames sanitários legais, o animal passa pelo pedilúvio, pelo banheiro, pelo chuveiro e atinge a rampa de acesso ao pavilhão de matança, sendo a subida auxiliada ou estimulada por um aparelho que se denomina "agulhão elétrico"; quando passa á altura do 2.º pavimento, na seção de "estontamento" sofre uma operação que a imobiliza; aí, é imediatamente guindada por um "guincho" ao último andar do edificio, onde é sangrada a rez, ao mesmo tempo que esfolada; o sangue desce, por gravidade, para o coagulamento e paro, ao passo que a carcassa também, por meio de "shoot", para o 2.º andar, onde é esquartejada, sua cabeça reparada e rachada, para melhor aproveitamento das gorduras, miolos e limpesa dos ossos e, ainda para a extração da lingua, ao mesmo tempo que as carnes são retalhadas e selecionadas, seguindo, pelos meios já apontados — ossos e carnes — estas para o fabrico de mantas, postas e conservas e aquelas para os digestores em que serão cozidos, indo as partes gorduro-



A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, ha meio século :

Fazenda Tamboril



Grupo de excelentes reprodutoras registradas do plantel, marca "E", da "Fazenda Tamboril".

João S. de Paula

CAIXA POSTAL N. 131

CURVELO - Est. de MINAS

sas e as gorduras para o separador "Titan", já descrito. E desse andar — em que a rez é, verdadeiramente, distribuida — parte toda a movimentação da industria, pois tudo daí desce ao primeiro piso que é o pavimento, por essencia, do preparo da frigorificação e da fabricação, até a embalagem e o embarque.

CONCLUSAO

E', uberabense, a obra que com uma clarividência magnífica e um esforço verdadeiramente admiravel, esse pugilo de grandes triangulinos está concretizando para o engrandecimento de sua cidade e para o engrandecimento de nossa região. E' nosso dever, com orgulho, incentiva-los e admira-los.

TIRAR LEITE TEM CIÊNCIA



Do "S. I. A."
Do Min. da Agricultura

A maior vantagem das coisas brancas é que estão sempre parecendo limpas. Qualquer sujinho logo se vê. E' por isso que as enfermeiras se vestem de branco e os médicos, nos hospitais, usam um avental branco. O leite também é branco e não gosta de sujeira. Mesmo que seja um pêlo de vaca ou um pedacinho de palha, já chega para estragar o leite. Imagine agora o estrago que fazem as mósca, os carrapatos que caem no leite, a urina e a bosta que batem no chão e espirram para dentro do balde, na hora de ordenhar! Todas estas são sujeiras que podem ser vistas. Mas há também outra espécie de "sujeira invisível": são os MICRÓBIOS, levados ao leite por aquela sujeira mais grossa ou vindos da própria vaca, da poeira que está no ar, da mão suja do vaqueiro, dos baldes mal lavados. E o leite que azeda é porque tem micróbios.

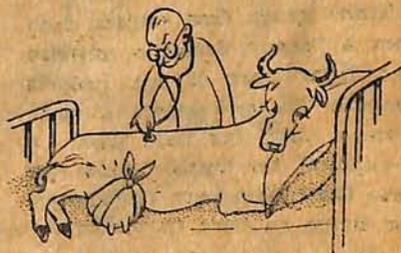
Vemos, então, que tirar leite tem ciência, quando se quer um leite puro, limpo e saudável, como deve ser um alimento que se dá às crianças e que todos nós precisamos tomar.

**ANIMAL
DOENTE,
VETERINÁRIO
PRESENTE**

- Agora, um ditado, que todo vaqueiro cuidadoso deve decorar: ANIMAL DOENTE, VETERINÁRIO PRESENTE! Pois é isso mesmo. Quando uma máquina enguiça, só quem entende

dela pode dar jeito. Quem entende dos enguiços da máquina de produzir leite é o veterinário. Se a teta endurece e o leite sai pouco, isto é um enguiço da máquina. Quer dizer: é uma doença da vaca. Não adianta você exprimer, que só está piorando a coisa. Nem se melia a "decontupir" o buraquinho de onde sai o leite, porque assim você se arrisca a perder de vez a teta seja, a primeira coisa a fazer é não aproveitar o leite da vaca — e chamar logo seu melhor amigo nesta hora, que é o veterinário. De qualquer modo, o leite deve ser tirado, mesmo que seja para jogar fora.

O leite que sai de um uro inchado e doente não presta para nada. Ele faz estragar o leite tirado das outras vacas saudáveis, se for misturado nos baldes ou nos latões. E o pior é que pode levar doença para as pessoas que beberem dele. Se o leite já sair da vaca com micróbio ruim de doença, não adianta resfriar nem pasteurizar depois na usina, pois ele nunca será um leite de boa qualidade. O leite ruim é justamente o que faz estufar o queijo e rançar a manteiga.



**OUTROS
CUIDADOS
COM A VACA**

De qualquer jeito, esteja ou não esteja doente a vaca, os buraquinhos das tetas sempre fi-

**A "MÁQUINA"
DE PRODUIR
LEITE**

Esta máquina é a vaca. Toda máquina deve ser bem tratada para funcionar direito. Se há peças enferrujadas, a máquina empaca. A vaca também tem que ser bem cuidada, para ter saúde e estar limpa na hora de se tirar o leite.

O mal é que a vaca não sabe disso. Ela se deita no chão sujo, ficando com tudo que é porcaria grudada na barriga, no ubre, no rabo, nos pêlos das coxas. Se o vaqueiro não limpa, a sujeira cai dentro do balde, junto com o leite, quando ele for ordenhar. Para não acontecer isso, deve-se escovar a vaca, pelo menos na barriga e na parte traseira. Vê-se cair, assim, uma chuva de pêlos, terra, pedacinhos de palha, poeira, tudo isso que já não vai mais sujar o leite. E para completar a limpeza, não custa lavar o ubre e as tetas com boa água, ou então passar sómente um pano molhado, — mas só serve pano limpo! Isso tudo antes de começar a tirada do leite.

cam cheios de micróbios. Assim sendo, mesmo quando a vaca é sadia, não se deve aproveitar os primeiros jatos de leite da ordenha. Eles só servem para LAVAR as tetas POR DENTRO. Mas não deixe cair no chão estes primeiros jatos do leite que não presta. Apare numa lata qualquer e depois ponha fora, para não sujar o chão e não juntar mosca.

Por falar em mosca: você de certo já reparou que a sujeira é que chama as moscas. Lavando o estábulo, limpando bem o retiro, tratando das vacas, não deixando os baldes sujos de leite as moscas vão embora porque elas não gostam da limpeza. Mesmo assim, sempre há de ter lá uma ou outra para pousar na vaca que está quieta dando o seu leite. Então a vaca abana o rabo para espantar a mosca, mas com isso vai também sacudindo o pêlo e poeira, que podem cair dentro do balde de leite. Para não acontecer isso, o va-

queiro deve amarrar o rabo da vaca. E cuide da limpeza para afugentar as moscas. Faça esse serviço para as vacas, que elas agradecerão dando mais leite.

Para dar mais leite é preciso também boa alimentação e o cuidado de ordenhar sempre nas mesmas horas. A boa ordenha é feita "em cruz", tirando todo o leite de cada teta, até a última gota. Justamente o último leite é que tem mais gordura e quando se deixa o bezerro mamar, ele bebe o melhor. O resultado é que o leite para ser vendido parece aguado.

Um cuidado mais se deve ter: é não tirar o leite da vaca que teve bezerro. Dentro de uma semana, a conta do dia em que a cria nasceu, o leite não serve para vender, nem para a gente beber, nem para fazer queijo. O bezerro é que NÃO PODE PAS-SAR SEM ESTE LEITE. Que mame, então! E fará, na certa, muito bom proveito...



E nessa hora, não tem nada que falar, nem cuspir, nem tossir, nem fumar. Guarde a conversa para depois, porque quando gente fala ou cospe ou tosse está largando micróbios, sem sentir, pois já sabemos que não se podem ver os micróbios. Coisa parecida acontece quando se está pitando. O cheiro do fumo passa para o leite e depois você repara, mas não sabe explicar aquele cheiro exquisito no leite...

Também o vaqueiro limpo e inteligente não sopra o leite.

**BOM
VAQUEIRO
É HOMEM
LIMPO**



**LIMPEZA
NÃO É
LUXO**

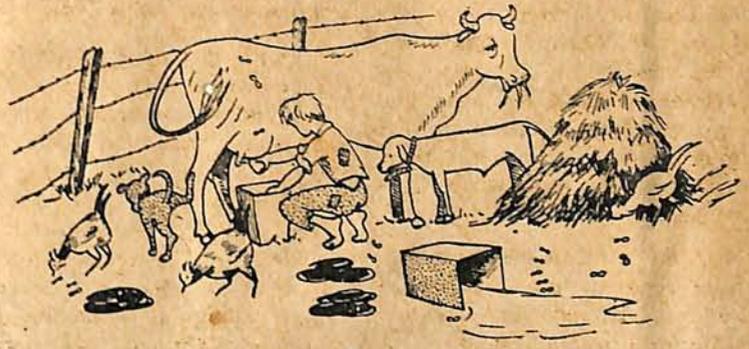
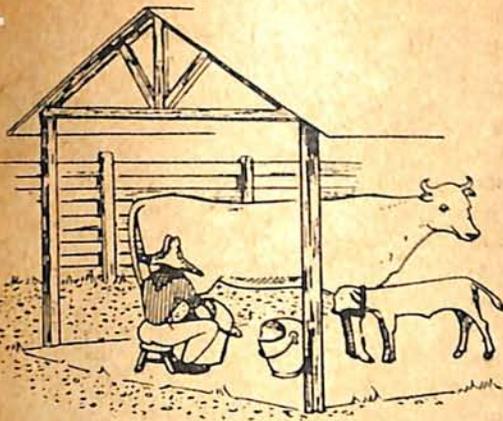
Tinha graça esse cuidado todo com a vaca e depois o retireiro não ligar para a sua própria limpeza. Se você escova a vaca, lava o uber, faz tudo para a "máquina" ser limpa, é sinal que deve fazer tudo para também estar limpo na hora da ordenha.

Mão suja não deve nem pegar no ubre de vaca, quanto mais para tirar leite! As mãos que ordenham têm que ser bem lavadas. Se é você mesmo quem pega a vaca, quem vai buscar o bezerro para "apojar", quem tira o bezerro do ubre e o amarra na perna da vaca para ela não "esconder" o leite, você está sujando as mãos sem querer. Depois disso tudo, se você lava as mãos, vê que a água sai até

meio escurinha... Aquilo é sujeira. E se você pega as tetas da vaca sem lavar as mãos, a sujeira sai no leite. Não pense, então, que é exagero lavar e enxugar bem as mãos para a ordenha de cada vaca!

No caso de você ter um ajudante, deixe que ele vá buscar as vacas, que faça esse serviço de amarrar e soltar os bezerrinhos. Assim você ficará sempre com as mãos limpas para tirar o leite.

Se a gente tem o cuidado de limpar a vaca, de lavar as mãos e tudo o mais que estamos vendo, não é para tirar leite de qualquer jeito, num curral lamacento, debaixo do sol ou da chuva nem no chão de terra batida, de onde levanta pó com qualquer ventinho que sopra. Nada disso. Lugar de ordenha é o estábulo, ou então um galpão próprio, com chão calçado, que seja fácil de lavar. Lavando todo dia as moscas somem. E não voltam mais, quando não se junta lixo nem estrume por perto.



A limpeza deve ser feita um certo tempo antes da ordenha. Para não ficar poeira solta no ar, na hora de tirar o leite. Até é bom, nesta hora, molhar um pouco o chão, que assim não levanta poeira com a andança dos animais e o movimento do trabalho.

Também não se deve trazer capim cortado para dar na hora da ordenha. Essa movimentação (traz capim, joga no chão, divide o "o bolo", dá para a vaca) só serve para fazer poeira, que vai sujar o leite. Por isso não se deve dar de comer na mesma hora em que se tira o leite.

CUIDADOS COM OS BALDES E LATÕES

Estamos vendo que limpeza não é luxo. É uma necessidade e até muito fácil de se atender, bastando fazer as coisas com inteligência. Um caso de se aplicar inteligência é o do balde de ordenha. Esses baldes comuns, de boca larga, aparam tudo o que é pó, pêlo de vaca e de-

mais sujeira, que quase sempre vem de cima. Mas há uns baldes próprios, com a boca pequena e meio de lado, de modo que a sujeira mais grossa cai em cima deles, e não dentro. Já é uma grande vantagem para a limpeza do leite. Outra vantagem é que esses baldes próprios não têm quinas por dentro, de modo que não há jeito de juntar resto de leite nos cantinhos, como acontece com os baldes comuns. Sendo assim, é muito mais fácil lavar o balde, depois que acaba o serviço.

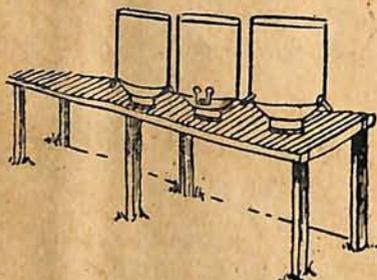
A lavagem do balde tem muita importância na limpeza do leite. Ela deve ser feita logo depois de usado o balde, porque assim o resto de leite ainda não teve tempo de secar e ficar grudado. O melhor para lavar é água fria, muita água mesmo. Não convém dar uma primeira lavagem com água quente para não coalhar o resto de leite, que assim gruda no balde e apodrece, estragando o leite e o balde. De modo que, tendo água quente, ela vem depois da água fria. Bota-se então o balde para escorrer e secar de boca para baixo, afim de não apanhar poeira. No dia seguinte, antes da ordenha, passa-se água limpa. O que

não se passa, de jeito nenhum, é pano para enxugar.

CONCLUÍ Á PAGINA SEGUINTE



Conclusão :



O LEITE DEVE SER BEM TRATADO

Depois de tirado, o leite continua precisando de bom trato. Já na hora de despejar no latão, o leite deve ser coado em pano limpo, que será lavado sempre que acabar o serviço ou quando juntar sujeira.

Se você vende leite para a usina, já recebe os latões limpos e prontos. Eles devem, porém, ser destampados e postos num ripado, de bôca para baixo; ou então, destampados e cobertos com um pano limpo. Latão de leite só serve para leite. O bom retireiro não deixa que nêle se ponha sôro, nem água, nem nada.

Os latões devem ser cheios até a bôca para que o leite não fique batido durante o transporte. Enquanto esperam a carroça ou caminhão, os latões devem ficar na sombra. Basta uma cobertura simples, de sapé. E durante a viagem os latões serão cobertos com lona. O sol, esquentando o leite, faz que êle chegue quase sempre estragado na usina.

Finalmente!

a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 500
A VENDA NAS LIVRARIAS OU
USINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.
JABOTICABAL - Estado São Paulo
Atendemos pelo Reembolso



AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —
Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS



CERTAME AGRO-PECUARIO E ECONÔMICO NO AMAPÁ

A presença de um nosso representante á VI.ª Exposição de Produtos Econômicos, em Macapá, no Território Federal de Amapá, tem como consequência, podermos apresentar ao vivo, aos nossos leitores de todas as regiões brasileiras — pois que a todos os seus rincões chega a nossa Revista — o que, naquele — para nós — longínquo pedaco do Brasil, se realiza em proveito de sua grandeza e de sua economia.

É mais um exemplo de que a geo-política a ser seguida em nosso País deve ser a da redivisão territorial, em maior número de unidades, afim de que possam suas riquezas serem estimuladas e cuidados todos os seus recantos.

O território Federal do Amapá é o exemplo vivo do seu acerto, pois, com a sua criação, apenas ha 9 anos, mudou-se completamente a sua fisionomia, sendo outras, hoje, as suas condições de vida, contribuindo para esse milagre que a redivisão produz, a energia, a operosidade e o descortino de um homem excepcional que é o governador — Major Janari Gentil Nunes.

Nove anos apenas já transfiguraram a nova unidade da Federação. A miséria, a ignorância, o impaludismo, a verminose, a maléita, do recanto esquecido da provincia do Pará, foram substituídos pela prosperidade da lavoura, o fomento da pecuária, a instrução e o saneamento rural levado a efeito e quasi conseguido cento por cento.

O FOMENTO ANIMAL

Levando-se em conta, sua breve existência autônoma, o fomento da pecuária no Território de Amapá é bastante adeantado e animador, sendo um dos grandes serviços prestados pelo governador Janari Nunes.

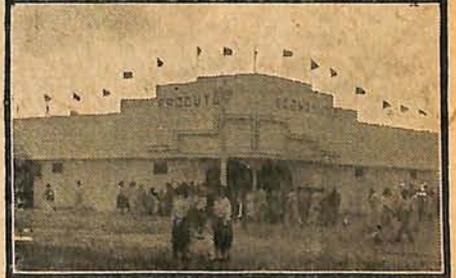
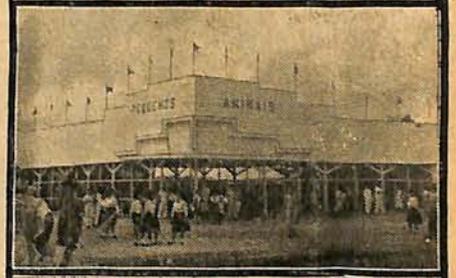
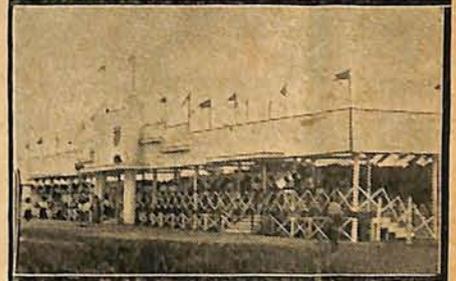
Naquele território, a Raça Nelore predomina, seguindo-se-lhe a Raça Gir, das quais dispõe o governo de excelentes reprodutores que servem, indistintamente os seus rebanhos particulares e dos criadores, seguindo-se um sistema eficiente e interessante. Os reprodutores são cedidos a preço muito baixo mesmo aos criadores e com facilidade de pagamento, podendo estes melhorarem assim os seus rebanhos com pouca despesa. E tanto é eficiente o sistema que lá não ha "negociantes" de gado, profissão sem possibilidades, em face da politica seguida pelo fomento.

DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO

Como se vê os quatro municípios em que se divide o Território de Amapá, com as providencias e a politica seguida pelo Governador Janari Nunes, prosperam e desenvolvem-se e, o que é mais importante — o que não se dava de maneira alguma, enquanto foi uma região de um estado e que só o era porque a ele estava ligada.

Para falar dessa afirmação de vida, no setor da instrução e da Educação, podemos dizer que o Território do A-

Nesta pagina: 1 — aspecto do Pavilhão Central. 2 e 3 — inauguração do pavilhão de animais de pequeno porte. 4 e 5 — O pavilhão de Produtos Econômicos e aspecto tomado por ocasião de sua inauguração. Ao lado, portão central de entrada para o recinto.





a 16 de Setembro último, viveu intensos dias de vibração e de entusiasmo, com os festejos da sua VI.ª Exposição de Animais e Produtos Econômicos.

Desde muito cedo, já era desusado o movimento de pessoas de todas as camadas sociais, dirigindo-se, em veículos mais diversos, para a "Fazendinha", tal como se denomina o local do grandioso certame que é realizado pela sexta vez no seu Território. O entusiasmo era intenso, principalmente na "Fazendinha", onde se construíram novos e grandes pavilhões, em que se achavam expostos os produtos industriais do parque fabril de Macapá, animais de pequeno porte, aves, produtos de origem animal, produtos de origem vegetal, laticínios e representantes das mais diferentes raças de gado e outros artigos, inclusive produtos têxteis, numa excelente demonstração da produção do Território.

INAUGURAÇÃO

A Exposição foi inaugurada às 9 horas, com a presença do governador Janari Nunes, do general Eudoro Barcelos de Moraes, do brigadeiro Rodrigues Coelho, senadores e deputados federais, representante do ministro da Agricultura, deputados paraenses, sr. Robert Vignon, governador da Guiana Francesa, autoridades locais, outros convidados e o povo em geral, que lotou tôdas as dependências da "Fazendinha".

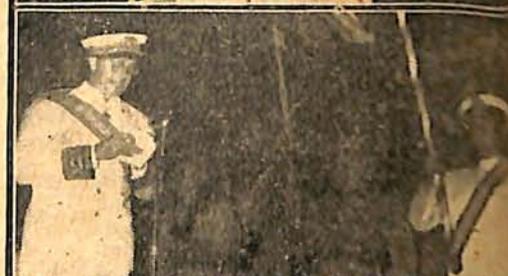
A INSTALAÇÃO

O pavilhão nacional foi hasteado pelo representante do ministro João Cleofas, sr. João Ferreira Barreto. O sr. José Chaves Colhen, em seguida, falando em nome da Comissão Organizadora, referiu-se à obra administrativa do governador Janari Nunes.

Num brilhante improvisado falou o deputado paulista Ulises Guimarães que, referindo-se às impressões da comitiva sulista, disse da surpresa de todos em encontrar tão perfeita civilização aquela recanto do país.

O major Janari Gentil Nunes, em seguida, fez uso da palavra, recebida por intensa salva de palmas. Em sua oração inaugural referiu-se à história do Amapá, ao seu surto progressista, dizendo depois que nada mais deterá a marcha ascensional do Território, rumo à sua transforma-

Nesta pagina: aspectos do ato inaugural do certame e da condecoração dos governadores da Guiana Francesa e do Amapá, em nome do Governo Brasileiro e do Ministro da Guerra, além dos discursos dos homenageados e do dr. João Ferreira Barreto, representante do Ministro da Agricultura.



mapá possui já Ginásio, Escola Normal, Escola Profissional e Doméstica, Conservatório de Musica, Praça 'e Esportes, Campos de Futebol e Piscinas.

Quem vê a nova geração de Amapá, percebe que, de fato, o Brasil ganhou uma nova unidade, felizmente entregue a um homem progressista e bem intencionado.

A VI.ª EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

A capital do Território do Amapá — Macapá —, de 13

Em baixo e ao lado, vários flagrantes da parada escolar, por ocasião da inauguração da 6.ª Exposição de Pecuária e de Produtos Econômicos de Macapá, vendo-se também os principais padreadores dos rebanhos do Território do Amapá.



ção em Estado, para onde caminha através das realizações econômicas de vulto, entre as quais a construção da ferrovia que ligará as minas de manganês ao litoral amazônico.

CONDECORADO O MAIOR JANARI

Serenados os aplausos às palavras do governador Janari Gentil Nunes, o comandante da Oitava Região Militar, em nome do ministro da Guerra, condecorou com a medalha de bronze o governador do Território, pelos serviços prestados à Pátria. Ato de profunda significação, foi concluído debaixo de forte salva de palmas.

DESFILE

Seguiu-se o desfile da Guarda Territorial, dos colégios secundários e de ensino normal, bem como dos colégios primários, escoteiros de terra, e mar, bandeirantes, etc.

Houve em seguida o desfile dos animais concorrentes, participando bovinos e cavalares, magníficos exemplares das raças mais famosas dos municípios do Território e da grande ilha de Marajó. Cerca de 100 animais desfilaram. Seguiu-se, ali, uma corrida de cavalos, ao mesmo tempo que os stands da Exposição eram inaugurados e visitados pelas autoridades presentes.

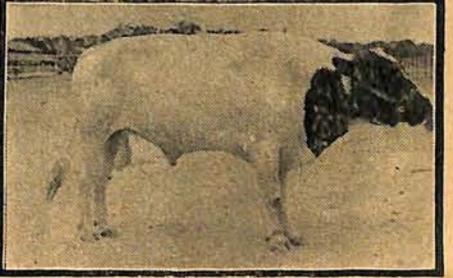
A CHEGADA DO GOVERNADOR DA GUIANA

Às 15 horas, num "Douglas" da FAB, chegou à cidade o governador Robert Vignon, da Guiana Francesa, que viajou acompanhado de ilustre comitiva, da qual faziam parte o senador Boudinot, o conselheiro Armando Amorim, o tesoureiro geral da Guiana e outros.

As autoridades ali presentes estiveram no Aeroporto, para receber os ilustres visitantes. Houve em seguida uma demonstração de educação física e um coquetil no Hotel de Macapá, seguido de baile no Recreio da Fortaleza.

HOMENAGEM AO GOVERNADOR DA GUIANA

O governador da Guiana Francesa, que ali se encontrava, em visita oficial, foi homenageado à noite de 14 com um grande baile no Macapá. No dia seguinte, acompanhado do governador Janari, visi-



tou o recinto da Exposição, tendo percorrido todos os stands e assistido ao desfile dos animais concorrentes.

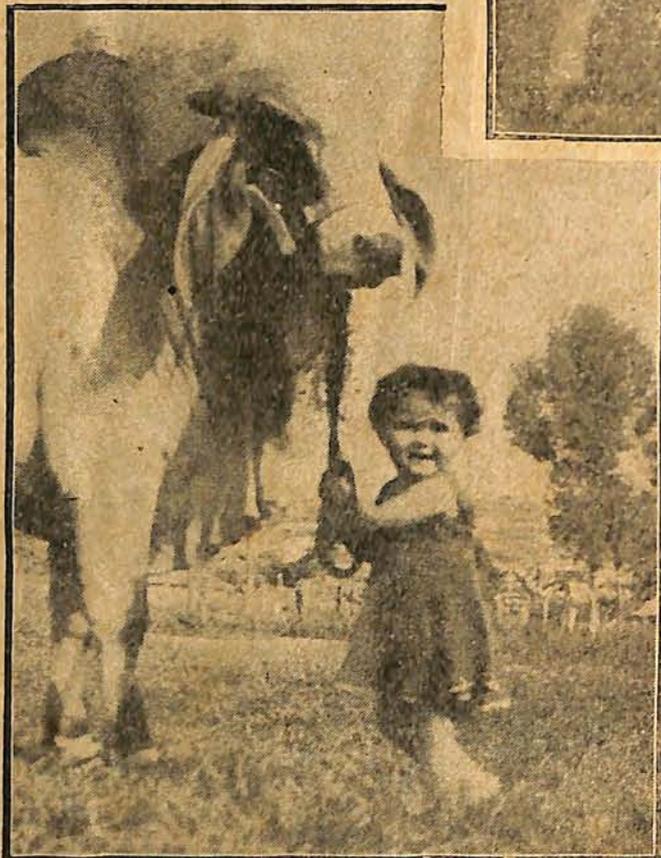
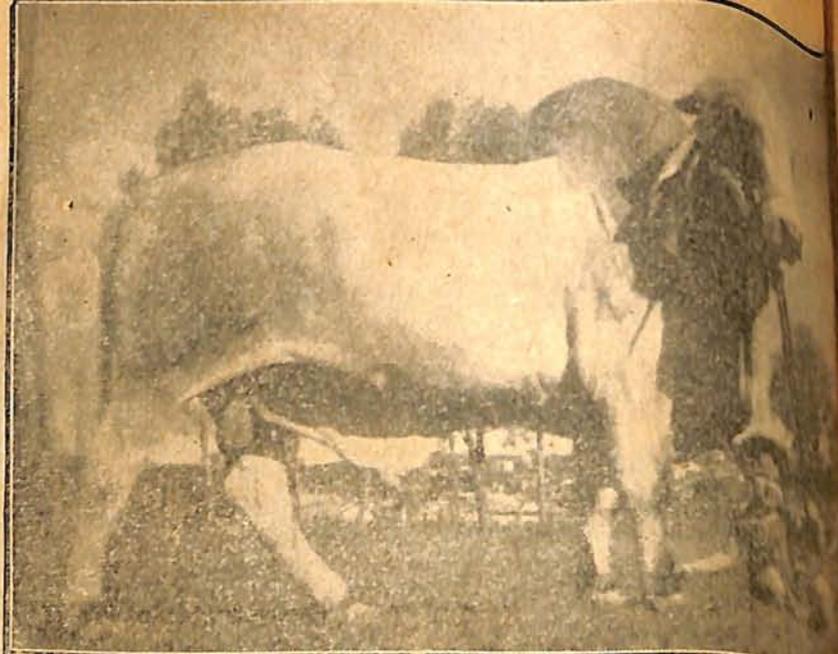
Em seguida, a bordo do rebocador "Araguari", fez um passeio fluvial e visitou a serraria de "Contreiras", situada na ilha de Santana, um dos grandes estabelecimentos industriais do Território. À noite s. excia. recebeu das mãos do governador do Amapá a Ordem do Cruzeiro do Sul, que lhe foi concedida pelo governo da República.

❖
Ao lado e em baixo, o
reprodutor

PRINCIPE

marca PL, seguro ao cabresto
pela garotinha Ivete, filha do
proprietário. Notem-se as li-
nhas magnificas e a mansidão
desse animal.

❖



ESTÂNCIA VALINHAS

Criação selecionada de gado zebu da
Raça Indubrasil, propr. de

Manoel Valinhas

Comerciante de gado das melhores
procedências.

CAIXA POSTAL n. 55

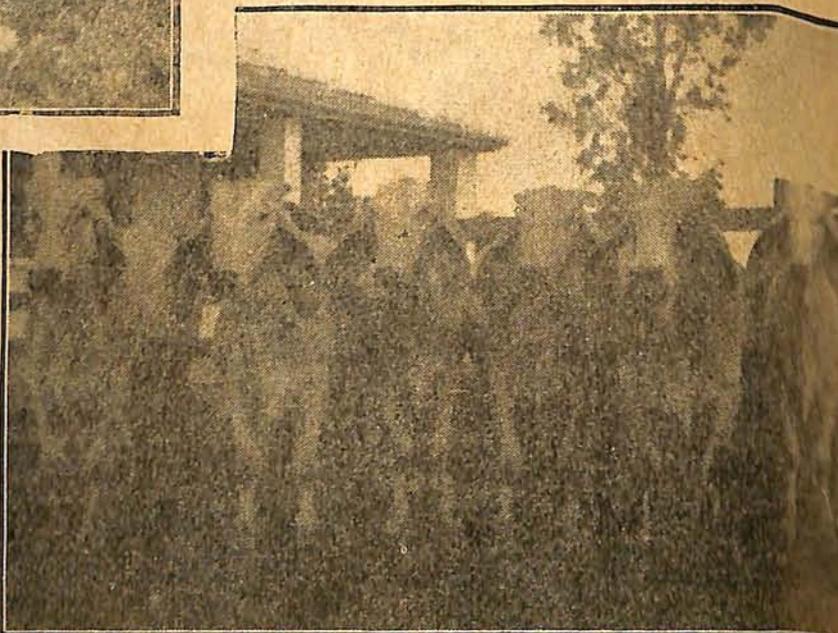
DIVINOPOLIS

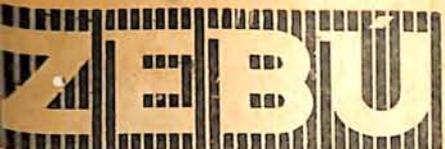
R. M. V. _____

MINAS

❖
A direita: um magnífico
grupo de novilhas da Raça
Indubrasil, todas do plantel da
Estância Valinhas, e chefiado
pelo reprodutor PRINCIPE.

❖





Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . . Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Ir-
mãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência
Biciliano — Rua Goiás N.º 58.
CURVELO — Livraria «Castro
Alves» — Av. D. Pedro II.
GOIÂNIA — Agência Manarino
— Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agên-
cia Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
PRESIDENTE PRUDENTE —
Agência São Paulo — Antonio Lima.
RIBEIRÃO PRETO — Angel
Castroviejo — Agência São Paulo
SALVADOR — Alfredo J. Souza
& Cia. — Rua Saldanha da Ga-
ma, 6.
S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla
— Av. Afonso Pena.

NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES - VIAJANTES,
os seguintes senhores :

MINAS — GOIAZ e ESPIRITO
SANTO — André Weiss.
MINAS — Prof. Lauro Barbosa.

NAS CAPITAIS

BELEM — Pará — João A. de
Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuá-
ria do Pará — Rua Gaspar Viana,
48/54.
BELO HORIZONTE — Vital Wil-
son R. Munir — R. Rio de Janeiro,
195 - 1.º
GOIÂNIA — João T. Souza Filho
— Rua «Quatro», n. 48.
JOÃO PESSOA — Celso Paiva
de Mesquita — Rua Beaurepaire
Bohan, 275
PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
leria Municipal, 127.
RECIFE — Joaquim Moreira
Neto — Rua do Brum, 27 - 1.º
RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-

SALVADOR — Coop. Inst. de
Pecuária da Bahia — Rua Miguel
Calmon, 16.

da» — Av. Rio Branco.
SÃO PAULO — Rev. *Especia-
lisadas do Brasil* — Pr. Bandei-
ra, 40 - 5.º — Fone, 36-86-10 —
Procurador: *Francisco Marino*
— R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fo-
ne, 36-37-53.

AGENTES NOS ESTADOS

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de
Souza — Trav. Adolfo Leite — Cx.
Postal, 77

VITORIA — João Cairo.
ESPIRITO SANTO
MUNIZ FREIRE — Antonio Baz-
arella.

GOIAZ :

ANAPOLIS — Herosé de Velas-
co Ferreira — Rua 7 de Setembro
CATALÃO — Vladimir Nogueira
CORUMBAIBA — Bertolino da
Costa Fagundes.

FORMOSA — Sebastião Viana
Lobo.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçal-
ves de Araujo.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo.
JARAGUA — Euvaldo Carvalho
Fontes

PIRACANJUBA — João da Cos-
ta & Silva.

PIRES DO RIO — Zacarias Braz.
Rua Goiás, 441.

TRINDADE — Ezequiel Dantas
— Granja Guanabara.

MARANHÃO

S. LUIZ — João Múcio Amado —
Filipinho, Quadra 8, c. 2.

MINAS GERAIS :

ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAGUARI — C. M. — Júlio G-
omes — Agência Moderna, Rua Rui
Barbosa.

BELO HORIZONTE — José Ro-
sa. — Hotel Gontijo — Rua Tupi-
nanbás.

CAMPINA VERDE — Astolfo
Lopes Cançado — Prefeitura Mu-
nicipal.

CASSIA — José Juvenal Lemos
CLAUDIO — Elias Canaan —
Casa «Santa Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oli-
veira — Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS —
Srta. Kermes Mauad — Agência do
Corrêio.

CONSELHEIRO PENA — Gas-
tão José de Souza.

DIVINOPOLIS — Prof. Lauro
Barbosa — Av. Getúlio Vargas, 21.
DIVISA NOVA — André Pereira
Rabêlo.

FRUTAL — Srta. Irací Martins
— Rua Senador Gomes.

IBIA' — Antonio Hermeto de
Paiva Reis — Agência de Estatís-
tica.

ITURAMA — Rui Pereira — Co-
letoria Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de
Paula e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Moraes
— Av. Rio Branco, 214

MONTE ALEGRE — Orcaul
Pereira — Rua cel. Rezende.

MURIAE' — Ulysses de Souza
Bezzerra — Rua Benedito Valadar-
res, 711

PARA' DE MINAS — Hélio
de Melo Mendonça — Rua Benedi-
to Valadares, 224.

PARAGUASSU' — Sinval Lauro
Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS — Srta. Emília Dias
Lemos - R. dr. Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS — José Do-
mingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PATOS — Casa das Represen-
tações — Geraldo & Cia — Rua
Benedito Valadares.

PEDRA AZUL — Eulámpio Pi-
menta — Associação Rural de Pe-
dra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime
Evangelista Martins — Inspetoria
do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga
de Rezende — Prefeitura

PIRAJUBA — Antonio da Cos-
ta Brandão.

RIO PARANAIBA — José Re-
zende Vargas — Rua Atanásio
Gonçalves

SACRAMENTO — Fôso Maluf —
Cartorio do 1º Ofício.

SALINAS — Nuno Lopes Filho.
SANTA JULIANA — Srta. Vera

Abud — Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE —
José Francisco de Oliveira Brasil

UBERLANDIA — Belmiro de
Oliveira — Rua Stos. Dumont, 651 -
2.º

..PARANA'

LONDRINA — Homero Nobrega
— Rua Sergipe, 159.

SÃO PAULO :

ARARAQUARA — José Pereira
Bueno — Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS — Agroveterinário
«Monte Castelo» — Av. «Dezenove»
n. 752 — Fone, 200.

BAURU' — Olentino Marçal —
Rua Rubens Arruda, 378.

FRANCA — Geraldo Alves de
Paula — Rua Barão da Franca,
11.71.

POTIRENDABA — José Cân-
dido da Siqueira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nil-
do Guerra — Associação Rural —
Rua Nilo Peçanha.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Sil-
va Jardim — Ass. Rural de Ribe-
irão Preto, — Rua Silva Jardim.

RIO PRETO — Nece Severino —
Rua 15 de Novembro, 32.43

RIO GRANDE DO NORTE
CAICÓ — Sandoval Medeiros —
Agência Postal Telegráfica.

SANTA CATARINA :
CURITIBANOS — Henrique

Carneiro de Almeida

RIO GRANDE DO SUL :
RIO GRANDE DO SUL — An-
tonio Mendes Amado.

S. LOURENÇO DO SUL — Da-
másio Evaristo Soares.

O U T U B R O

A Lavoura do mês

HORTA

Cultivam-se neste mês, todas as espécies hortícolas, inclusive as variedades medicinais.

Na cultura do tomateiro é de primordial importância o combate às molestias fungoides, que tanto prejuizo causam. O custo desse trabalho é reduzido para 10% empregando-se o metodo de polvilhamento ai invés de pulverisação, com auxilio do COPODUST NIAGARA C. O. C. S. á seco, auxiliado pela esplendida POLVILHADEIRA NIAGARA, manual. Contra os insetos e larvas uqe costumam atacar os frutos, as pulverisações com SULFATO DE NICOTINA a 0,15% são as mais indicadas.

Lembre-se sempre que AS BOAS SEMENTES SEMPRE SÃO AS MAIS BARATAS, e estas só DIERBERGER.

JARDIM

Continua-se neste mês a sementeira de todas especies de flores. Plantar bulbos de: Agapanthus; Alstromeria; Angelicas; Copo de Leite; ou Cala; Cana Indica ou Biri; Crinum; Cy-pella; Dálias, Eucharis; Gladiolos ou Palma de Santa Rita; Haemanthus Haemerocallis; Iris; Juncos; Moraea; Mombretias; Trigridea e Tritomas.

Despontar as Dálias para formar as plantas ramificadas e estacar as mudas que estiverem em pleno desenvolvimento, caso isto não tenha sido feito no momento do plantio.

POMAR

Continuação dos trabalhos anteriores procedendo-se a desdobra, combate á erosão e tratamento da gomose das especies citricas. Com o aumento da humidade, cresce tambem o ataque dos fungos no pomar. Consulte-nos sobre o metodo mais eficiente de combate.

APICULTURA

Mês calmo na apicultura. Procede-se todavia nas colmeias a substituição de Rainhas quando não fortes e produtivas.

LAVOURA

ALGODÃO — Gradea-se a ter-



FASES DA LUA

Lua Cheia	—	3
Q. Minguante	—	10
Lua Nova	—	18
Q. Crescente	—	26

31 Dias — 1952

1 Segunda	São Gaslão
2 Terça	S. A. da Guarda
3 Quarta	São Evaldo
4 Quinta	S. F. de Assis
5 Sexta	Sto Atilano
6 Sábado	São Bruno
7 DOMINGO	Sto. Adalberto
8 Segunda	São Eródio
9 Terça	São Dionisio
10 Quarta	São Beltrão
11 Quinta	São Firmiano
12 Sexta	São Seralim
13 Sábado	São Daniel
14 DOMINGO	São Evaristo
15 Segunda	São Severo
16 Terça	São Marliniano
17 Quarta	Sto. André
18 Quinta	São Lucas
19 Sexta	S. P. Alcantara
20 Sábado	Sto. Artur
21 DOMINGO	São Bertoldo
22 Segunda	Sto. Ma. Salomé
23 Terça	Ss. João Capistr.
24 Quarta	São Rafael
25 Quinta	São Crispim
26 Sexta	São Boaventura
27 Sábado	São Etesbão
28 DOMINGO	São Simão
29 Segunda	Sto. Ermelina
30 Terça	São Marcelo
31 Quarta	São Quintino

ra. Risca-se, aduba-se e planta-se em meados do mês, a variedade "Texas". O plantio só se deve ser iniciado neste mês, evitando-se dessa forma o ataque das pragas e molestias.

CAFE — Capinas e limpeza E' bastante indicado o plantio cafetal das leguminosas (adubação verde. Vide abaixo).

CANA — Continuação dos trabalhos do mês de Setembro.

FUMO — Sementearias, tratamento e pulverisação dos teiros contra as pragas. O terreno que deverá ser usado.

DIVERSOS — Intensificar a plantação das leguminosas como: Soja, Guandú, Feijão, Porco, Mucuna e Crotolaria.

Plantar MILHOS, ALFACAPINS em geral, e manibas MANDIOCA.

Semeia-se com vantagem neste mês os EUCALIPTOS e outras especies florestais, visando a cultura do ARROZ.

Horóscopo do mês

Todas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Escorpião, domicilio de Marte em posição fortifica bastante a personalidade, e se outras influencias correm, indica boa saúde durante a vida inteira. Favorece e incentiva as profissões e ocupações recomendadas por Marte, tais como matemáticas, dentistas, cirurgiões, ferreiros, químicos, etc. Inclina tambem para o ocultismo e o lado misterioso das coisas, favorecendo igualmente a profissão de detetive. Todas as pesquisas árduas e trabalhosos. Os melhores detetives nascidos sob este signo. Da meza, obstinação, determinação, amor próprio e confiança em si mesmo.

Geralmente, essas pessoas são capazes de abrir seu próprio caminho na vida. Os sentimentos são fortes e a vontade é poderosa.

PEDRAS PRECIOSAS — Principal: água-marinha; complementares: ametista e ágata.

FLÓRES: — Dália, ranúnculo e rosa.

PERFUMES: — Violeta, lavanda, de laranja, tuberosa, tolu e loes.

CÓRES: — Vermelho e seus matices, azul marinho e cromo.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES



CONSELHO DELIBERATIVO: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

Suplentes: PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

CONSELHO FISCAL: WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

Suplentes: AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

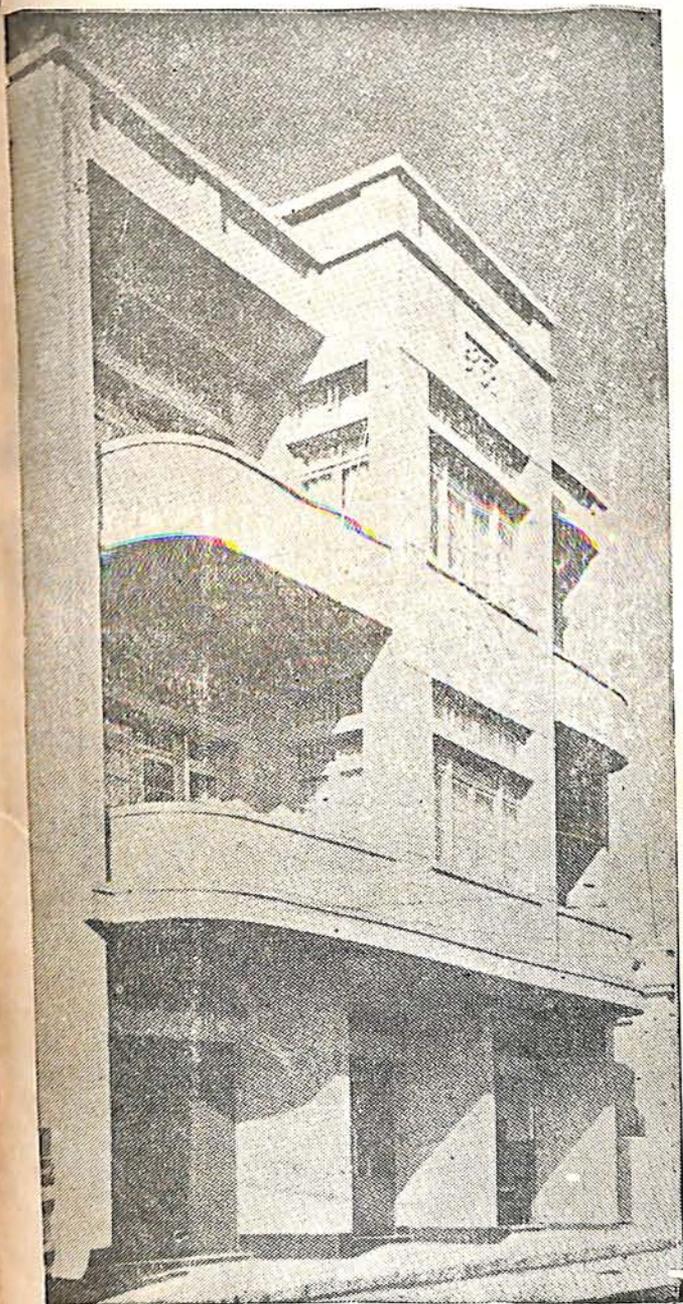
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO



Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX